

O PÁTIO

ANO XV | N.º 106 | SET-OUT 2018 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

De Moçambique para o Mundo



Mais de 1500 alunos de 12 nacionalidades iniciaram novo ano letivo de 2018/2019



ENTREVISTA

PAULA MARINHO TEIXEIRA

Diretora da DSEEPE, do Ministério da Educação de Portugal, considera a EPM-CELP elo fundamental na amizade entre Portugal e Moçambique

Masterclass

EPM - CELP

ensinamos desde 2002

2 - EDITORIAL

3 - 2018/2019 | EPM-CELP iniciou novo ano escolar sob signo de união

6 - INOVAÇÃO | Estratégia pedagógica da EPM-CELP e plenário de professores e encarregados de educação sobre flexibilidade curricular marcam arranque de novo ano letivo

8 - ASSOCIATIVISMO | APEE e AE reforçam participação na vida escolar da EPM-CELP

10 - SEGURANÇA | Escola Segura reforça segurança com pedagogia e espírito de parceria

12 - FORMAÇÃO | Gestão de conflitos e experimentalismo nas ciências dominaram agenda de formação

13 - ENTREVISTA | Diretora da DSEPE, Paula Marinho Teixeira, considera fundamental papel da EPM-CELP nas relações de amizade Portugal-Moçambique

16 - PERCURSOS | A teimosia de sonhar com o cinema de antigos alunos da EPM-CELP

18 - EFEMÉRIDE | Mês da Música desafiou talentos e criatividade dos alunos

19 - MABUKO YA HINA | “Viagens” ao centro da imaginação guiaram o 7.º Festival “Escolas com Livros”

20 - MÊS DA LITERACIA | Os desafios da leitura dramatizada

22 - LEITURA | EPM-CELP confeccionou letras na Feira do Livro de Maputo

24 - MUNDO | Alunos da EPM-CELP propuseram à “ONU” soluções para grandes crises mundiais

25 - HISTÓRIA | “A I República Portuguesa em caricatura” colocou aluno no centro da descoberta

26 - EFEMÉRIDE | Magia dos livros contagiou comemorações do Dia da Biblioteca Escolar

27 - ATIVISMO | Associação de Pais e Associação de Estudantes juntas na maior ação mundial de limpeza

28 - DESPORTO ESCOLAR | Adversidades competitivas inspiram aprendizagens dos alunos da EPM-CELP

29 - A FECHAR | Eventos marcantes do quotidiano da EPM-CELP a fechar o mês de outubro

30 - PSICOLOGANDO | Uso ou abuso da internet é mote da reflexão da psicóloga Alexandra Melo

31 - OPINIÃO | “Família e Escola - uma parceria que faz a diferença” na visão da vice-presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP

32 - CRONICENTO | Rogério Manjate conta a história de “O meu pai é poeta”



3 | EPM-CELP | Signo de união marcou início do ano letivo 2018/2019

Encarar novos desafios e a emoção de voltar ou ingressar pela primeira vez na escola foram os principais traços de um novo ano escolar, marcado pela inspiração da união de professores, alunos e encarregados de educação em torno do projeto educativo.

6 | Inovação

Projeto de autonomia e flexibilidade curricular confirma estratégia pedagógica da EPM-CELP, atraindo a atenção das associações de pais e de alunos.

12 | Entrevista

A diretora de Serviços de Ensino e Escolas Portuguesas no Estrangeiro, Paula Marinho Teixeira, deslocou-se a Maputo para participar na reunião do Conselho de Patronos da EPM-CELP como representante do Ministério da Educação, reconhecendo o papel importante da nossa Escola nas relações de amizade Portugal-Moçambique.



16 | Percursos

Teimosia de sonhar com o cinema na voz de antigos alunos da EPM-CELP

União de professores, pais e alunos

O ano letivo de 2018/2019 abriu com um novo desafio: a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, concebido no âmbito da reorganização curricular homologada pelo Ministério da Educação para o sistema educativo português, visando a promoção da qualidade e de ensino e adequando-o ao mundo atual.

É importante estarmos conscientes de que as mudanças necessárias para colocar em marcha este projeto exigirão que todos os atores do processo educativo estejam em sintonia, uma vez que as decisões a tomar ao longo da implementação deste modelo devem ser assumidas com a contribuição de docentes, pais e alunos.

A filosofia deste projeto parte das aprendizagens e competências essenciais definidas para o perfil do aluno do século XXI, adequando o currículo ao contexto a partir do reforço do trabalho interdisciplinar do conselho de turma e da mobilização dos recursos que a Escola possui. Pretende-se, assim, garantir a construção

sólida de conhecimentos e aprendizagens significativas e preparar os alunos para os desafios da sociedade contemporânea.

É importante estarmos conscientes de que as mudanças necessárias para colocar em marcha este projeto exigirão que todos os atores do processo educativo estejam em sintonia, uma vez que as decisões a tomar ao longo da implementação deste modelo devem ser assumidas com a contribuição de docentes, pais e alunos.

Assim, a abertura do ano foi marcada pelo forte envolvimento de dois órgãos fundamentais no processo educativo, a Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Associação de Estudantes da EPM-CELP, que reiteraram o seu com-

prometimento com uma escola moderna, capaz de formar cidadãos responsáveis, ativos, competentes e reflexivos, empenhados em resolver os problemas do meio onde estarão inseridos.

Foi também com vista a juntar sinergias em torno do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular que foi organizado, no mês de outubro, um debate que juntou pais/encarregados de educação, docentes e a direção da EPM-CELP em torno das linhas gerais do Projeto e das questões filosóficas e práticas associadas à sua operacionalização nos anos de início de ciclo, conforme as orientações emanadas pelo Ministério da Educação de Portugal.

Também o Conselho de Patronos, órgão composto pela Embaixadora de Portugal em Moçambique, um representante do Ministério da Educação de Portugal e um membro da Associação de Pais, se debruçou neste mês de outubro sobre as práticas educativas desta escola portuguesa no estrangeiro, fazendo um balanço muito positivo do ano transato e perspetivando o ano que agora se inicia.

Mas, como a nossa missão educativa abarca, também, a difusão da língua portuguesa, veículo que nos liga ao país de acolhimento, este início do ano foi marcado pela nossa participação, uma vez mais, na feira do livro e pela organização do Festival Escolas com Livros do Projeto Mabuko Ya Hina, reiterando a nossa aposta em promover a literacia.

Finalmente, é com renovado orgulho que vemos o nosso trabalho dar frutos pelas mãos de antigos alunos que teimaram e teimam em sonhar o seu futuro e construí-lo.

A DIRETORA

O PÁTIO | Revista da EPM-CELP | Ano XIV - N.º 106 | Edição setembro/outubro de 2018

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Reinaldo Luís | **Editores** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Psicologando) e Rogério Manjate (Croniconto) | **Editor Gráfico** Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais** nesta edição Ana Albasini, Isabel Mota, Sandra Macedo, Karina Burgos, Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP e Teresa Noronha | **Grafismo e Pré-Impressão** Núcleo de Informação e Comunicação | **Capa e infografia** André Figueiredo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Núcleo de Informação e Comunicação | **Impressão** Minerva Print | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.º do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

BEM-VINDO 2018/2019



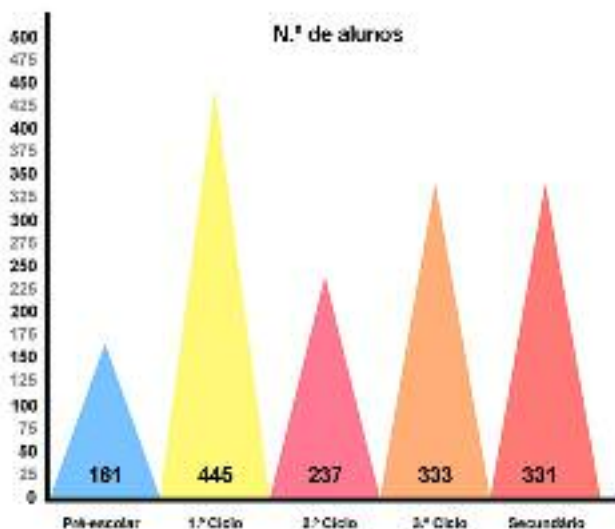
De Moçambique para o Mundo



Total de alunos



Nacionalidades



Docentes



Não Docentes



EPM-CELP iniciou novo ano escolar sob o signo da união





Começar de novo sob o signo

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) deu as boas vindas, nos dias 3 e 4 de setembro, a todos os estudantes que, depois das férias, regressaram à nossa Escola para o desafio do ano letivo de 2018/2019. Boas-vindas extensíveis aos novos alunos.

A emoção de voltar ou ingressar pela primeira vez na escola foi mais peculiar no ambiente dos pequenos do pré-escolar. Diferentemente do que se assiste em quase todos os anos, a receção foi mais divertida, emocionante e sem choros. E não foi para menos! Os baloiços, a bola, os desenhos, as saudades dos amigos e professores e a emoção dos novos amigos inspiraram um dia divertido, mas tranquilo.

Noutras paragens, os alunos mais crescidos dos ensinos básico e secundário tiveram receções especiais no ginásio da nossa Escola, onde membros da Direção, coordenação pedagógica, professores, Associação de Estudantes e Associação de Pais e Encarregados de Educação fizeram as honras da casa, celebrando o gosto de aprender, apresentando as novidades e re-

lembrando as regras de convivência na EPM-CELP.

As sessões de receção aos alunos dos vários ciclos de ensino incluíram visitas guiadas aos vários departamentos da EPM-CELP, onde os alunos retomaram o contacto com o funcionamento de cada setor ou ficaram a conhecê-los.

Um ano promissor!

Nos encontros com participação dos pais e encarregados de educação, nos dois dias reservados às receções aos alunos, a diretora Dina Trigo de Mira e o subdiretor pedagógico Francisco Carvalho relevaram a necessidade de uma contribuição conjunta para o sucesso dos estudantes e dos planos de estudo da EPM-CELP, através da responsabilidade e dedicação pois “somos todos uma família”, declararam aqueles dirigentes.

Falando para a plateia de alunos do ensino secundário, a diretora Dina Trigo de Mira desafiou os estudantes a serem exemplares na construção de uma identidade: “você são o exemplo para os mais novos,

para os vossos irmãos. Que sejam, de fato, essa inspiração para eles no ser, no estar e em todas as conquistas”.

Como todos os anos letivos, o de 2018/2019 revela-se promissor. A formalização do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, este ano dirigido para os alunos dos primeiro, quinto, sétimo e décimo anos de escolaridade, é a novidade que confirma e valida o trabalho iniciado pela EPM-CELP em 2014 na gestão dos





o da união

planos curriculares. O programa foi concebido no âmbito da reorganização curricular proposta pelo Ministério da Educação do Governo de Portugal para o sistema educativo português, visando a promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem, a garantia de uma escola verdadeiramente inclusiva e a valorização das línguas estrangeiras enquanto veículos de identidade global e multicultural, entre outras inovações.



O envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar revela-se crucial na nova orientação da tarefa de ensinar, traduzida nas opções curriculares que cada uma das escolas pode assumir autonomamente. Foi nesta linha que Luís Pinto, presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da EPM-CELP, organização recentemente reativada, manifestou o compromisso de trabalhar coordenadamente com os restantes atores do processo de ensino e aprendizagem. “Não é correto apontar os erros alheios se não fizemos nada para mudar”, declarou Luís Pinto que exortou à participação ativa de todos para a mudança e inovação, afirmando acreditar mais “nas sugestões para a mudança do que em reclamações”.

Ouvida pelo “O Pátio” sobre o início do ano letivo 2018/2019, na perspetiva de desafios e soluções, a encarregada de educação Janeth Marina de Sousa afirmou-se esperanzada num “ano de concretizações durante o qual possamos fazer um trabalho bom para todos e que a Associação de Pais possa servir de ponte para a resolução de problemas”.

“O teu futuro começa aqui!”

A Associação de Estudantes da EPM-CELP, por seu turno, prometeu iniciativas inovadoras, inscrevendo no seu plano de atividades projetos de eventos fora das salas de aula de modo a tornar a escola um lugar de construção de identidade pessoal e coletiva. Perante encarregados de educação e a direção da EPM-CELP, os alunos manifestaram o seu desejo de fazer a diferença, através da inclusão, participação cívica e espírito escolar.

Para o presente ano letivo, a Associação de Estudantes da nossa Escola pretende organizar tardes ou noites de cinema no emblemático Pátio da Laranjeiras e no Auditório Carlos Paredes, organizar dias temáticos, decorar os edifícios da EPM-CELP em dias festivos, participar em olimpíadas escolares e celebrar com toda a comunidade estudantil a semana das profissões, entre outras atividades.



O sucesso pedagógico advém do trabalho conjunto

Cara Comunidade Educativa

Aproxima-se a abertura de um novo ano letivo.

Este ano letivo será marcado, como nas restantes escolas portuguesas, por algumas mudanças que, esperamos, irão preparar melhor os nossos jovens para o futuro que é já amanhã.

Para isso, mais do que nunca, contamos com a colaboração de todos, em particular de pais, encarregados de educação e, naturalmente, dos professores. Sabemos que o sucesso do nosso Projeto Educativo depende muito deste trabalho comum.

Deixamos aqui, desde já, o nosso agradecimento pela preciosa colaboração com a qual, estamos certos, poderemos contar.

Em particular, aos nossos queridos alunos, votos de um ano pleno de sucesso e que se sintam felizes nesta Escola.

Um excelente ano letivo 2018/2019.

A Diretora
DINA MARIA TRIGO DE MIRA

O conselho de turma é o coração da flexibilidade

A estratégia pedagógica da EPM-CELP para o ano letivo 2018/2019 aposta na continuidade da melhoria das aprendizagens essenciais dos alunos, assumindo medidas e práticas que datam de 2014, na sequência da avaliação externa realizada pela Inspeção Geral da Educação e Ciência de Portugal, a qual identificou áreas para reforço de desenvolvimento da prestação do serviço educativo, designadamente a articulação curricular horizontal e a diferenciação e supervisão pedagógicas.

O compromisso de incorporar novos desafios na organização curricular, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e das competências dos alunos, é reforçado pela adesão da nossa escola ao Projecto de Autonomia e Flexibilidade Curricular lançado pelo Ministério de Educação de Portugal através do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho 2017. É neste contexto que a EPM-CELP continua a investir na promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem, na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e na valorização das línguas estrangeiras e das expressões artísticas, enquanto veículos de identidade global e multicultural.

A nossa Escola dirige o programa de autonomia e flexibilidade curricular para os alunos dos primeiro, quinto, sétimo e décimo anos de escolaridade, tal como prescrito centralmente, correspondentes aos inícios de cada ciclo de ensino para que todos os estudantes alcancem as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Entre outras medidas assumidas para os níveis de escolaridade contemplados no programa, a EPM-CELP constituiu equipas pedagógicas para promover atividades e projetos, como fonte de aprendizagem e desenvolvimento de competências de acordo com a nova dinâmica de formação flexível agora institucionalizada. A implementação deste projeto é monitorada pelos serviços competentes, com o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo, com destaque para a supervisão pedagógica e a promoção do trabalho colaborativo entre os professores nas áreas disciplinares e conselhos de turma.

O subdiretor da EPM-CELP para a área pedagógica, Francisco Máximo, subli-

nhou que a verificação das aprendizagens exige a definição de critérios específicos, atendendo à transversalidade das competências dos alunos, para uma avaliação com rigor, objetividade e equilíbrio entre os pares pedagógicos. Frisou, ainda, que o conselho de turma é o coração da escola, onde se deve encontrar soluções concertadas para responder às necessidades gerais e particulares dos alunos, incluindo a diversificação e abrangência dos instrumentos de avaliação. Romper a linearidade, a fragmentação especializada ou até mesmo a hierarquização dos conhecimentos, procurando conciliar as diversas vertentes de formação, são os princípios que desafiam o currículo para a democratização e implementação de novas dinâmicas de gestão e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A flexibilidade curricular envolve identificar o que aprender, como aprender, quando avaliar, a organização do horário do ensino e a priorização de conteúdos e ob-

jetivos em prol da funcionalidade e pertinência junto do aluno. De acordo com os princípios gerais da respetiva legislação, a flexibilidade do currículo escolar é feita para torná-lo mais maleável e dinâmico, tendo em conta as peculiaridades dos aprendentes.

De acordo com as orientações do Ministério da Educação de Portugal, o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular “abrange os estabelecimentos de ensino da rede pública e privada, cujos órgãos de direção, administração e gestão manifestem interesse na implementação do mesmo e visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo.”



DIREITOS RESERVADOS

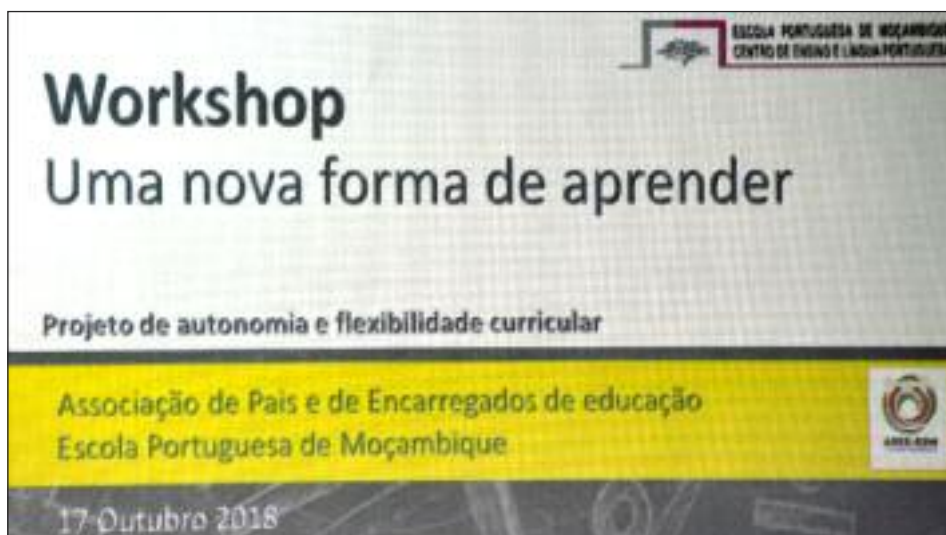
Autonomia e flexibilidade curricular juntou professores e encarregados de educação



Pais e encarregados de educação, professores e a Direção da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) reuniram-se, a 17 de outubro, no Auditório Carlos Paredes, para analisar e debater questões associadas ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em encontro promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da nossa Escola.

O debate, que se estendeu por cerca de duas horas, abordou as principais dimensões e implicações da autonomia e flexibilidade curricular na organização da vida escolar dos alunos e nos processos de avaliação das suas aprendizagens. “Como serão avaliados e acompanhados os alunos com diferentes ritmos de aprendizagem numa mesma turma?” foi, por exemplo, uma questão colocada por um encarregado de educação. A docente Teresa Jerónimo procurou responder, destacando a importância do trabalho colaborativo entre os professores e valorizando o trabalho de pares entre alunos mais competentes e com mais dificuldades num ou noutro momento ou num diferente domínio de aprendizagem.

Mónica Oliveira, professora de Geografia e dinamizadora do encontro, apresentou uma retrospectiva sumária das etapas históricas dos modelos de educação, desde a era industrial e analógica até aos nossos dias, estes marcados pela globalização da informação e comunicação e respetivas tecnologias. Destacou, também, o papel da criação e da descoberta na construção do conhecimento. Assim, segundo explicou, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular “exprime a evolução natural do sistema educativo em Portugal, dotando as escolas de maior autonomia para as tornar mais eficazes nas respostas educativas aos alunos que as frequentam e preparando-os, assim, para os desafios do amanhã”, afirmou. Para a docente, este modelo de autonomia e flexibilidade curricular confere maior agilidade ao diálogo entre as diferentes disciplinas, o que estimula a consolidação de aprendizagens significativas. “A prática da autonomia e flexibilidade curricular na EPM-CELP é uma mais-valia porque internamente temos todas as condições, particularmente com a nossa oferta educativa nas áreas das artes, da música e do desporto”, concluiu Mónica Oliveira.



Para Maria Pinto, encarregada de educação e membro da APEE, este é o primeiro passo para uma verdadeira mudança na escola, que acredita venha a ocorrer no futuro: “Nada acontece de um dia para o outro. Acho bom termos este projeto a funcionar na nossa escola porque é ele que nos vai levar à mudança”, sustentou.

A diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, também interveio no encontro, reforçando a necessidade da diversificação de

estratégias pedagógicas que ofereçam aos alunos espaços e tempos diferentes para aprenderem e mobilizarem conhecimentos e saberes das diversas disciplinas, apetrechando-os, deste modo, para os desafios das sociedades contemporâneas. “O que é pedido aos alunos é a mobilização de saberes e competências para a tomada de decisões e o exercício de uma cidadania ativa e crítica nos mais diferentes domínios da vida”, sintetizou Dina Trigo de Mira.



Lado a lado, pais e filhos participam



Cristina Azevedo
ASSEMBLEIA GERAL



Luís Pinto
DIREÇÃO



José Rato
CONSELHO FISCAL

De simples pais a voluntários participativos na Escola

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) começou o presente ano letivo, de 2018/2019, mais interventivo e com olhos postos na participação ativa na educação dos alunos. Responsabilidade, integridade, coragem e, acima de tudo, respeito pelos outros são alguns dos ideais que norteiam a vontade dos associados.

Quebrado o período de inatividade com a eleição de novos corpos sociais, a missão da APEE para 2018/2019 é clara: “motivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos e dos seus educandos; contribuir para o bom ambiente da escola (respeito e motivação de todos os agentes escolares) e colaborar com a escola na modernização da educação”, são os principais objetivos publicamente anunciados. A APEE participou ativamente no programa de atividades da abertura do corrente ano letivo, a 3 e 4 de setembro último.

A 15 de setembro, a APEE voltou ao terreno para, em parceria com a Escola e a Associação de Estudantes (AE), participar na organização na ação mundial de limpeza - comemorou-se, naquela data, o Dia Internacional da Limpeza -, mobilizando cerca de 50 pessoas que, em conjunto, na praia junto ao Marítimo, na marginal de Maputo, encheram 83 sacos, de 50 quilos cada, com lixo de toda a espécie, desde mantas, garrafas “pet” e sacos plásticos, entre outros resíduos.

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Cristina Azevedo

VICE-PRESIDENTE

Silvia Dias

SECRETÁRIA

Janete Cravino

DIREÇÃO

PRESIDENTE

Luís Pinto

VICE-PRESIDENTE

(Comunicação e Networking)

Soraia Abdula

VICE-PRESIDENTE

(Desenvolvimento Humano)

Maria Pinto

VICE-PRESIDENTE

(Governance e Organização)

Xavier Nhaca

VICE-PRESIDENTE

(Upgrade do Modelo Educativo)

Lwezi Serodio

SECRETÁRIA

Bruno Chicalia

TESOUREIRO

Alfredo Tembe

VOGAIS

Paulo Manuel

Sandra Oliveira

Carla Teixeira

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

José Rato

VOGAIS

Filipe Teixeira

Nalsera Aly-Manuel

De acordo com o presidente da APEE, Luís Pinto, “temos algumas atividades que vamos desenvolver em parceria com a AE para promover a consciência sobre questões ambientais, respeito e ética, que também são muito importantes”. A afirmação de Luís Pinto atesta a vontade da APEE em promover o associativismo genuíno dos encarregados de educação, “passando de simples pais a voluntários organizados com estatuto e direitos participativos na gestão da Escola e na educação dos seus filhos”, declarou. Luís Pinto detalhou a condição de associado, afirmando que “ser membro da APEE é assumir a responsabilidade de ser um exemplo de integridade, de coragem e, acima de tudo, de respeito por nós próprios e pelos outros. É assumir o desafio de servir com o entusiasmo de quem cumpre a sua missão cívica de influenciar a humanidade a seguir um caminho mais humano, mais consciente, mais aberto, mais livre, mais leve e em harmonia com a natureza e com o todo”.

Traçados os objetivos e o respetivo plano de atividades, a APEE espera colher os frutos das ações previstas para 2018/2019. Estas e outras ideias foram, oportuna e concretamente, apresentadas aos encarregados de educação no Auditório Carlos Paredes (18 de maio), onde também, no mesmo encontro, tiveram oportunidade de dar a conhecer a lista dos membros eleitos para os corpos gerentes, convidando todos os pares a envolverem-se ativamente na vida associativa como meio de participação na vida escolar dos seus educandos.

am na vida escolar da EPM-CELP



Margarida Dray
ASSEMBLEIA GERAL

Aliya Bhikha
DIREÇÃO

Alexandre Rodrigues
CONSELHO FISCAL



Envolver os alunos no espírito de inclusão da diferença

A Associação de Estudantes (AE) da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) elegeu, em junho passado, novos corpos sociais, compostos por 13 membros. Foram eleitos presidentes dos três órgãos sociais Aliya Bhikha (Direção), Margarida Dray (Assembleia Geral) e Alexandre Rodrigues (Conselho Fiscal).

Orientada pelo espírito de associativismo, através do qual espera tornar a EPM-CELP um lugar de inclusão de culturas múltiplas, e com a intenção de reforçar a participação dos alunos nas decisões escolares, inculcando neles o sentimento de pertença à nossa comunidade estudantil, a nova AE mostra-se entusiasmada com a missão que lhe cabe no mandato até agosto de 2019.

O entusiasmo associativo foi patente logo na primeira atividade a que aderiram, concretamente a participação de alunos nas ações do Dia Internacional da Limpeza, no passado dia 15 de setembro. Na ocasião, a presidente da AE, Aliya Bhikha, revelou-se satisfeita com os resultados da operação, sobretudo no que se refere à participação dos seus colegas. “Como jovens temos o

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Margarida Dray

VICE-PRESIDENTE

Inês Simões

SECRETÁRIA

Daniela Paixão

DIREÇÃO

PRESIDENTE

Aliya Bhikha

VICE-PRESIDENTE

Sofia Gonçalves

SECRETÁRIA

Maria João Teixeira

TESOUREIRA

Francisca Silva

VOGAIS

Beatriz Paiva

Mauro Campos

João Cardoso

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Alexandre Rodrigues

VICE-PRESIDENTE

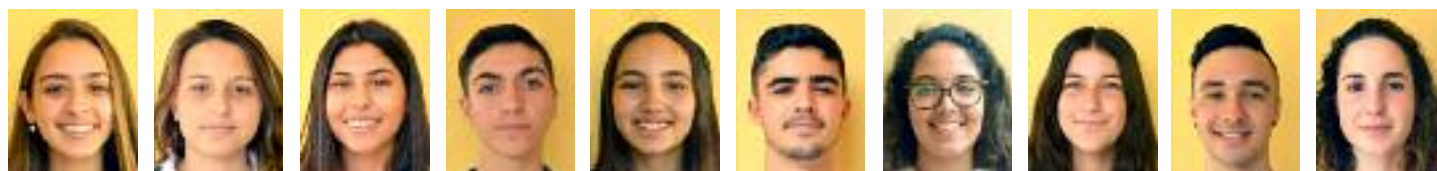
Henrique Pimpão

SECRETÁRIA

Luana Sofia

dever de ajudar a manter a nossa cidade limpa”, disse Aliya, para quem trabalhar com a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, que impulsionou a ação de limpeza, tem sido uma boa oportunidade porque, declarou, “precisamos deles para nos auxiliarem e partilharem as suas experiências”.

Em outubro último, a AE dinamizou atividades no âmbito do Mês do Cancro da Mama, inspiradas pelas efemérides do Dia Mundial da Saúde da Mama, a 15 de outubro, e do Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama, celebrado no dia 30 do mesmo mês, procurando incentivar a prevenção e o diagnóstico precoces da enfermidade, tal como sugere o movimento “Onda Rosa”, da Liga Portuguesa Contra o Cancro. AAE pretende realizar, em novembro e dezembro, oficinas temáticas para as crianças da nossa escola, e dinamizar um clube de fotografia, criar um jornal escolar e recolher donativos que, posteriormente, serão doados a orfanatos e infantários da cidade de Maputo: “queremos contribuir para a alegria das crianças desfavorecidas. E é, mais, no mês do natal que elas precisam ser amparadas”, justificou Aliya Bhikha.



Beatriz Paiva

Daniela Paixão

Francisca Silva

Henrique Pimpão

Inês Simões

João Cardoso

Luana Sofia

Maria João Teixeira

Mauro Campos

Sofia Gonçalves

ESCOLA SEGURA

O projeto Escola Segura da EPM-CELP continua a apostar nas medidas e práticas de segurança cívica de pessoas e bens no alargamento da sua intervenção ao espaço que circunda o campus, vital para uma circulação segura e eficaz de pessoas e veículos numa zona de confluência de três escolas, um hospital e condomínios habitacionais.



Segurança com pedagogia e espírito

Na implementação do projeto Escola Segura, a EPM-CELP continua a apostar nas medidas e práticas de segurança cada vez mais interventivas e alargadas ao espaço exterior do campus, no que diz respeito ao seu ordenamento e requalificação permanentes.

Na continuidade do trabalho iniciado, há dois anos a EPM-CELP decidiu assumir autonomamente a segurança pelos espaços internos e externos, prescindindo, assim, dos serviços até então prestados por uma empresa especializada em segurança. Esta medida visa conferir maior e melhor qualidade à segurança geral da nossa instituição, com implicações diretas nas rotinas, práticas, procedimentos, atitudes e até espírito da EPM-CELP assumidos pelo pessoal afeto ao sector. Nesta conformidade, os elementos da equipa de segurança da EPM-CELP agem com sentido pedagógico e têm uma intervenção de maior proximidade junto dos alunos, a par de um sentimento de pertença ao coletivo e de uma disponibilidade afetiva no trato com todos os membros da comunidade escolar, especialmente com os alunos, constituindo estes traços as principais motivações do pessoal com a missão de garantir a segurança de pessoas e bens da nossa Escola, sendo a apresentação à entrada dos cartões de identificação e das cadernetas escolares elementos fundamentais.

Para garantir a segurança estritamente interna, a EPM-CELP possui, para além da ação de vigilância regulamentar do comportamento dos alunos, um plano de emergência com medidas e procedimentos de precaução perante necessidades de evacuação. Cumpre, assim, de forma regular, um programa anual de realização de simulacros que prepara alunos, professores e funcionários para reagir eficazmente às ameaças de bomba, incêndios e sismos.

Para além das preocupações internas de segurança é também alvo de atenção a conduta de pessoas e veículos nos espaços circundantes à EPM-CELP, contando com o apoio da Polícia da República de Moçambique. A intervenção no espaço exterior partiu da necessidade de organizar o mesmo em termos de circulação, de gestão de entradas e saídas de pessoas e bens nos portões e vias de acesso à Escola.





de parceria

Foi neste contexto que no início do ano letivo de 2018/2019 se reforçou as medidas em prática nas áreas externas de segurança, nomeadamente o estabelecimento de pontos específicos para deixar e recolher as crianças, assim como a definição de zonas de estacionamento público e privado, particularmente dos transportes escolares.

A mais recente medida nas referidas áreas de segurança, particularmente junto ao portão quatro, originou a demarcação de faixas de circulação nos dois sentidos, de passadeiras para peões, disciplinando, assim, os sentidos do trânsito rodoviário. Para além de atender ao crescente fluxo de pessoas e veículos na zona do portão quatro, registe-se, ainda, a articulação da medida com os acessos ao Hospital Privado de Maputo.

A presença de elementos da Polícia de Trânsito nas horas de maior congestionamento nos pontos estratégicos é o resultado de cooperação entre a EPM-CELP e as escolas internacionais vizinhas, como a American International School of Mozambique e o Lycée Gustave Eiffel (Escola Francesa), todas unidas pela preocupação de facilitar e disciplinar as vias comuns de acesso aos respetivos edifícios.

Como declarou Alexandra Melo, em representação da Escola Segura, “é grande o esforço da Escola Segura para garantir o envolvimento dos pais e motoristas nas medidas de segurança e cumprimento das re-



gras, como principais utentes da escola e como sendo os que devem ter o máximo cuidado enquanto circulam na estrada, já que será da sua má prática que podem vir os perigos para as crianças, pais e professores que tanto queremos proteger”. Acrescentou, a propósito, que está em curso a preparação de um guião orientador para a adoção das condutas mais adequadas nos espaços da escola, fazendo também parte do Plano Anual de Atividades da Escola Segura a realização de uma campanha de educação rodoviária dirigida à comunidade escolar, na qual se espera a participação das escolas vizinhas.



Conselho de Patronos da EPM-CELP realizou 9.^a reunião a 16 de outubro

Realizou-se, no passado dia 16 de outubro, na Embaixada de Portugal em Maputo, a 9.^a Reunião do Conselho de Patronos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), cuja ordem do trabalhos, entre diversos assuntos de carácter administrativo, contemplou a avaliação do ano letivo de 2017/2018 e o balanço do arranque do presente ano de 2018/2019.

Participaram na reunião a embaixadora de Portugal em Moçambique, Maria Amélia Paiva, na qualidade de presidente do Conselho de Patronos por inerência do cargo, a diretora dos Serviços de Ensino e Escolas Portuguesas no Estrangeiro em representação do Ministério da Educação de Portugal, Paula Marinho Teixeira, e um membro da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, de acordo com o prescrito no Decreto-Lei n.º 211/2015 de 29 de setembro, no artigo 6.º do capítulo II. A diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, também participou na reunião do Conselho de Patronos como convidada.

Aquele diploma legal prevê ainda a participação no Conselho de Patronos de “individualidades ou representantes de entidades que se tenham distinguido no apoio ao funcionamento da Escola, na promoção e na divulgação da língua e cultura portuguesas em Moçambique ou dos laços linguísticos e culturais entre os povos português e moçambicano, a nomear por despacho do membro do Governo que tenha a responsabilidade pelas escolas portuguesas no estrangeiro”, tal como preceitua.

“Gestão de conflitos” e “Ensino experimental das ciências” dominaram agenda de formação



O Centro de Formação da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) dinamizou em setembro e outubro ações de formação que elevam a sua prestação de serviços na área da educação em Moçambique. No dia 29 de setembro, cerca de 30 funcionários afetos a áreas de assistência operacional e segurança da nossa Escola concluíram a formação em matéria de “Gestão de Conflitos” e, entre 1 e 3 de outubro, 18 professores de seis escolas técnico-profissionais de Moçambique frequentaram a ação “Ensino experimental das ciências”, nas áreas da Biologia, Física e Química.

Na “Gestão de Conflitos”, o primeiro módulo de formação decorreu nos dias 15, 22 e 29 de setembro, orientado por João Paulo Videira, professor de Português e coordenador pedagógico do terceiro ciclo do ensino básico da EPM-CELP, e visou, entre outros objetivos, dotar os participantes de ferramentas para melhor responderem aos atuais desafios na gestão de conflitos dentro da escola. De acordo com João Paulo Videira, a formação consistiu na identificação da tipologia dos problemas mais comuns no âmbito dos conflitos na escola. Isto é, “se estamos perante conflitos, indisciplinas, violência ou *bullying*, a missão do funcionário é identificar, de forma muito clara, as causas dos problemas. Eles pre-

cisam de saber, no seu quotidiano, de que forma podem agir no sentido de protegerem melhor os alunos, de resolverem os conflitos entre os alunos, entre alunos e professores, entre alunos e pais e entre alunos e funcionários”, explicou João Paulo Videira.

Luísa Antunes, diretora do Centro de Formação da EPM-CELP, explicou que a ação faz parte do plano de atividades do corrente ano letivo, dirigido para a capacitação do pessoal docente e não docente em matérias associadas às respetivas áreas profissionais. A escolha do tema “Gestão de Conflitos”, segundo esclareceu, teve em vista prevenir a eclosão de conflitos na escola e criar uma relação de maior proximidade entre todos os membros da comunidade escolar.

Francisco Macuácuca, supervisor do pessoal operacional na EPM-CELP, considerou valiosa a formação e comprometeu-se, em nome de todos os colegas participantes, a aplicar na prática os conteúdos ministrados na ação de formação, sobretudo os relacionados com a responsabilidade, zelo e eficácia no trabalho. O segundo módulo desta formação juntou outros 30 funcionários e decorreu nos dias 20 e 27 de outubro, estando agendada para 3 de novembro a última sessão.

A formação dos 18 professores das escolas técnico-profissionais de Moçambique

no ensino experimental das ciências surgiu na sequência da oferta de bancadas móveis de laboratório aos institutos de Mumemo, Inharrime, Mabote, Chimoio, Songo e Ilha de Moçambique e visou, entre outros objetivos, capacitar os seus quadros no manuseio de instrumentos e materiais, bem como estimular a criatividade na utilização de materiais locais em aulas experimentais. A iniciativa foi do Centro de Formação da EPM-CELP em parceria com a Fundação Portugal-África.

De acordo com Ana Besteiro, professora de Ciências e coordenadora pedagógica do ensino secundário da nossa Escola, que foi formadora do módulo de Biologia, na ação de formação desenvolveram-se ferramentas que possibilitaram aos formandos adquirirem novos conhecimentos sobre a experimentação, primeiro pelo contato e familiarização com as bancadas móveis e, depois, sobre o uso do material local para o laboratório. “O ensino experimental das ciências não passa só pelas experiências no laboratório, mas também por um conjunto de atividades, como o trabalho de campo e as visitas de estudo, que são metodologias que envolvem o aluno em aprendizagens significativas e não apenas na aquisição de conhecimento substantivo. É preciso que os alunos saibam fazer”, afirmou Ana Besteiro.

Paula Marinho Teixeira

Diretora de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro



EPM-CELP é força fundamental na amizade Portugal-Moçambique

A diretora de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, em deslocação recente a Maputo para participar na reunião do Conselho de Patronos da EPM-CELP, considera que, no quadro das relações entre Portugal e Moçambique, a nossa Escola desempenha papel muito importante, particularmente na vertente da cooperação na área da educação, com especial destaque para a dinamização das bibliotecas escolares.

Qual a especificidade de uma escola portuguesa no estrangeiro relativamente às congéneres situadas no território português?

As Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE) foram constituídas ao abrigo de Protocolos de Cooperação, no domínio da Educação, entre o Estado Português e os Estados onde se encontram localizadas, com vista ao aprofundamento das relações de amizade e de cooperação entre os países. As EPE são estabelecimentos públicos de educação e de ensino com a mesma na-

tureza dos estabelecimentos públicos do sistema educativo português: ministram a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário e aplicam as orientações curriculares, os planos e os programas em vigor no sistema educativo português. Igualmente têm a faculdade de celebrar protocolos ou acordos de colaboração/parcerias com outras entidades públicas e privadas, tendentes ao alargamento da sua oferta educativa e formativa. Estes estabelecimentos são dotados de autonomia administrativa e financeira, funcionando sob o

princípio da responsabilidade e da prestação de contas ao Estado Português. No âmbito da sua autonomia podem celebrar protocolos ou acordos de colaboração com outras entidades públicas e privadas, com vista ao alargamento da sua oferta educativa ou formativa, desde que devidamente autorizada pelo membro do Governo responsável pela área da educação. As EPE contemplam um Centro de Ensino e da Língua Portuguesa (CELP) com o objetivo de





implementar e desenvolver projetos no âmbito da difusão da língua e da cultura portuguesas, assumindo-se assim como um elemento estratégico na promoção da cidadania lusófona e como um centro de apoio à cooperação portuguesa nas áreas da cultura, da educação e da formação docente e não docente. Salienta-se neste campo que os Centros das Escolas Portuguesas de Díli, de Moçambique e de São Tomé e Príncipe já têm o registo de acreditação como entidade formadora, certificada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua. No domínio da estrutura orgânica, para além da Direção e do Conselho Pedagógico, as EPE possuem um outro órgão – o Conselho de Patronos – constituído por um representante do Ministério da Educação, um representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola e é presidido pelo Embaixador de Portugal no país onde estão implantadas.

Qual a articulação cultural ou funcional entre as escolas portuguesas no estrangeiro?

A Direção Geral da Administração Escolar (DGAE) através da Direção de Serviços de Ensino e Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEPE) acompanha e monitoriza a rede de escolas portuguesas no estrangeiro, assegurando a qualidade dos serviços prestados, o cumprimento das competências que lhe foram cometidas e a implementação de estratégias conducentes a uma projeção alargada da Língua e da Cultura Portuguesas. A revista L/ATITUDE (publicação trimestral da DSEEPE) dá corpo à identidade das escolas portuguesas no estrangeiro, constituindo-se como um canal de comunicação entre escolas, divulgando as diferentes experiências pedagógicas e aproximando culturas de diferentes latitudes. Este instrumento visa favorecer a cooperação e propicia a partilha de boas práticas entre escolas portuguesas, em território nacional e estrangeiro, contribuindo, assim, para a articulação e para o enriquecimento cultural, indispensável à construção de cidadãos empenhados e interventivos na sociedade global do século XXI.

Na sequência das recentes aberturas das escolas portuguesas de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, permanecem perspectivas de continuidade de alargamento da rede de escolas portuguesas no estrangeiro? Qual a trajetória de desenvolvimento?

As EPE encontram-se atualmente situadas nos continentes africano e asiático, nomeadamente em Angola (Luanda), Cabo-Verde (Praia), Moçambique (Maputo), São Tomé e

O alargamento da rede de escolas públicas portuguesas no estrangeiro, depende sempre das linhas estratégicas delineadas pelo Governo de Portugal. Nesta legislatura, desenvolvem-se ações em ordem a, num futuro próximo, se concretizar a presença de uma escola portuguesa no Brasil (São Paulo).



Príncipe (São Tomé), Timor (Díli) e em Macau, embora esta última seja gerida por uma Fundação da qual faz parte o Estado Português. O alargamento da rede de escolas públicas portuguesas no estrangeiro, depende sempre das linhas estratégicas delineadas pelo Governo de Portugal. Nesta legislatura, desenvolvem-se ações em ordem a, num futuro próximo, se concretizar a presença de uma escola portuguesa no Brasil (São Paulo).

Quais as condições necessárias para uma escola portuguesa no estrangeiro ser integrada na rede pública do sistema educativo português?

Constitui a rede de Escolas Portuguesas no Estrangeiro estabelecimentos de ensino do Estado Português que pertencem à rede pública e escolas de iniciativa privada, situadas em território estrangeiro que ministram o currículo português. A Direção de Serviços do Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro acompanha também as escolas de iniciativa privada, que sendo constituídas em conformidade com o Direito dos países em que se localizam utilizam na sua organização pedagógica e curricular o sistema de ensino português. O reconhecimento desse ensino pelas autoridades portuguesas competentes permite criar condições para a definição de requisitos de qualidade da escola, do seu pessoal docente e dirigente e do ensino aí ministrado.

Para além deste desiderato, possibilita às comunidades portuguesas residentes no estrangeiro e a alunos de outras nacionalidades o acesso a planos curriculares e programas aprovados pelo Estado Português. Assim, podemos dizer que a rede de Escolas Portuguesas no Estrangeiro garante a prossecução dos objetivos que subjazem às áreas de intervenção prioritárias na cooperação educativa, nomeadamente, as que dizem respeito à capacitação institucional, à formação contínua de docentes, ao projeto de autonomia e flexibilidade curricular, à educação inclusiva, à formação de adultos, à equidade de género, à promoção do sucesso educativo e à utilização de sistemas de acompanhamento e monitorização. Desta forma, o Estado Português apoia o diálogo intercultural entre diferentes povos e nações.

A autonomia e flexibilidade curricular ao serviço do aluno coloca-se com a mesma pertinência nas escolas portuguesas no estrangeiro e nas escolas situadas em território nacional?

A autonomia e a flexibilidade curricular colocam-se com toda a pertinência para os estabelecimentos de ensino portugueses, em território nacional e estrangeiro, uma vez que os desafios que se apresentam aos alunos da escola do século XXI são os mesmos. As EPE assumem como prioridade uma ação educativa centrada nos alunos e

na inclusão, promovendo o sucesso educativo para todos e a igualdade de oportunidades. Do projeto-piloto de implementação da autonomia e flexibilidade curricular em experiência pedagógica, no ano letivo 2017/2018, fizeram parte as Escolas Portuguesas de Díli, de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe. Atualmente, todas as EPE materializam os princípios orientadores enunciados no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Até que ponto é pertinente falar-se de uma marca portuguesa conferida pelas escolas portuguesas no estrangeiro no campo do ensino e educação dos jovens?

Como já foi referido, a projeção do ensino, da língua portuguesa e da cultura no mundo através das Escolas Portuguesas no Estrangeiro constitui-se como uma das prioridades nacionais. Este desiderato tem o firme propósito de criar as melhores condições para o aprofundamento das relações de cooperação entre Estados, no reforço dos laços de amizade entre os países que têm como língua comum o português. No quadro das prioridades assumidas, Portugal dá particular relevo à

vasta comunidade de falantes, sendo a mais falada no hemisfério sul.

Como vê o papel da EPM-CELP no contexto do acordo de cooperação Moçambique-Portugal?

A EPM-CELP surgiu na sequência da assinatura, em 1995, do Acordo Bilateral de Cooperação entre a República Portuguesa e a República de Moçambique, tendo sido criada pelo Decreto-Lei n.º 241/99, de 25 de junho, recentemente alterado pelo Decreto-Lei n.º 211/2015, de 29 de setembro, que veio consignar a atualização do regime jurídico desta escola, projetando-a para uma maior afirmação e qualidade na melhoria da sua oferta educativa e, consequentemente, dos resultados escolares. Um dos objetivos centrais foi o de criar um Centro de Ensino e da Língua Portuguesa (CELP) com o objetivo de implementar e desenvolver projetos no âmbito da difusão da língua e da cultura portuguesas, assumindo-se, assim, como um elemento estratégico na promoção da cidadania lusófona e como um centro de apoio à cooperação portuguesa nas áreas cultural, da educação e formação docente. A EPM-CELP assume assim um papel determinante como



Paula Cristina Marinho Teixeira

IDADE
49

NATURALIDADE
Moçambique

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

- Mestrado em Educação e Administração Escolar, pela Universidade de Évora;
- Licenciatura em Educação Básica, pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett;
- Especialização em Políticas Públicas e em Cooperação para o Desenvolvimento.

PERCURSO PROFISSIONAL

- Diretora de Serviços da Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEPE);
- Desempenhou cargos de direção de agrupamentos de escolas, exerceu funções como docente e foi professora cooperante da Escola Superior de Educação de Santarém.

INTERESSES

Ciências sociais e políticas, cooperação e literatura.

A autonomia e a flexibilidade curricular colocam-se com toda a pertinência para os estabelecimentos de ensino portugueses, em território nacional e estrangeiro, uma vez que os desafios que se apresentam aos alunos da escola do século XXI são os mesmos.



educação e ao ensino na comunidade lusófona. Neste sentido, as políticas de cooperação, assentes nos domínios do ensino e da aprendizagem do currículo português têm tido um papel crucial no espaço da CPLP, no que diz respeito à construção e valorização da língua na coerência e na sua diversidade. Assim, as Escolas Portuguesas no Estrangeiro consubstanciam-se como espaços privilegiados de formação das crianças e dos jovens e de aprofundamento da língua e da cultura portuguesas, nas diferentes latitudes que compõem esta

estrutura de apoio à formação interna do pessoal docente e não docente da instituição e à formação externa de professores, no âmbito da cooperação, e da vertente de difusão da língua portuguesa, nomeadamente através da realização de Cursos de Português para Estrangeiros, das publicações nas áreas infantojuvenil e de interesse histórico, cultural e pedagógico. Destaca-se o excelente programa de apoio à dinamização de bibliotecas escolares e maletas de leitura que conta com o apoio da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal

e do Ministério da Educação de Moçambique. Destaco ainda as múltiplas parcerias com as escolas do sistema educativo moçambicano, nomeadamente, os projetos de educação para o voluntariado, a criação de onze bibliotecas e a formação de dinamizadores de leitura, realizados no Parque Nacional da Gorongosa. A EPM-CELP projeta-se assim, no quadro da cooperação, como uma alavanca fundamental para a afirmação dos laços de amizade e cooperação entre o Estado Português e o de Moçambique.

Oswaldo Bambamba e Orlando Mabasso

A teimosia de sonhar com o cinema



Depois de oito tentativas fracassadas, os antigos alunos da EPM-CELP Orlando Mabasso e Oswaldo Bambamba colheram, em julho último, os primeiros frutos da sua persistência e inovação no cinema ao serem premiados no *Durban FilmMart*, no âmbito do Festival Internacional do Filme de Durban. Entretanto, em novembro, a dupla irá estender a sua experiência na sétima arte no *workshop*, em França, organizado pelo *Festival des 3 Continents*, destinado à facilitação de intercâmbios com as redes europeias da indústria cinematográfica.



Reinaldo Luís

Atrabalharem desde o início de 2009 em conjunto e a explorarem com especial prazer o cinema, Orlando Mabasso e Oswaldo Bambamba formam uma parceria criativa singular que os leva a participações mútuas nos projetos a solo ou coletivos desde a sua passagem pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), que terminou em 2011 com a conclusão do ensino secundário.

Antes de se constituírem como dupla, já em 2009 os dois faziam parte de um grupo de alunos do 10.º ano da EPM-CELP que partilhava o mesmo gosto pela imagem em movimento. Na altura, inspirados pelas aulas da disciplina de Área de Projeto, entretanto extinta, criaram, com os colegas Renato Caldeira, Kevin Ribeiro e Ciro Mondlane, os roteiros “Amizade Eterna”, uma longa-metragem, e “Tempo Juventude”, em curta-metragem. “Do sétimo ao nono ano ainda estávamos numa fase dormente. Eu, em particular, comecei a gostar de cinema quando adoeci de asma, pois só ficava em casa a assistir a filmes. Então, quando transito do nono para o 10.º ano conheço o Kevin que, acabado de chegar da Holanda, nos impulsionou a lutar: ‘nós gostamos de ci-

nema; vamos fazer um filme!’”, contou Orlando Mabasso.

Inexperientes e sem material nenhum, nessa altura o medo sobrepunha-se à vontade de arriscar. Ou seja, “na hora recusamos, mas, devido à insistência do Kevin, começamos com o trabalho de aprofundamento das técnicas cinematográficas. O primeiro trabalho que resultou, ainda na EPM-CELP, foi o roteiro ‘A Amizade Eterna’, que levou cerca de um ano de produção”, explicou Mabasso.

O entusiasmo por uma ideia é comum a Oswaldo Bambamba e Orlando Mabasso que o materializaram numa produção cinematográfica moçambicana, reconhecida internamente e não só, pelo ecletismo, pela diversidade, pelo “artesanato” de fazer com

pouco ou sem dinheiro filmes que respiram uma absoluta liberdade de criação e produção. Mas, tanto o que eles viveram na produção de “Tempo Juventude” - segundo filme experimental da dupla na EPM-CELP -, como a forma como eles enfrentam as peripécias da vida, com mundivisão própria, são factos que mostram que Orlando Mabasso e Osvaldo Bambamba possuem uma característica atípica e ancestral sem a qual nunca seria possível a sua própria transcendência. Aqui a transcendência é a capacidade que eles têm de se impor, como jovens, tornando factual e superior a sua vontade.

“Hoje toda a gente nos conhece, mas na sala de aula não éramos dos melhores, nem sequer constávamos na lista dos cinco melhores, mas somos os que nunca pararam de sonhar, de escrever!”.

Como se pode perceber no comentário acima de Osvaldo Bambamba, os imprevistos da época infringiram-lhes uma punição cujo impacto se reflete nos dias atuais: “o desenvolvimento das técnicas de pré-produção, produção e pós-produção foi feito aqui, na EPM-CELP, na sala de aula. Em todos os trabalhos nós colocávamos um pouco de cinema, ou seja, enquanto alguns faziam meras ilustrações, nós trabalhávamos imagens em movimento. Hoje somos membros da Associação Moçambicana de Cineastas (AMOCINE)”, explicou Bambamba.

Entretanto, apesar da surpresa pelo recente prémio arrecadado com o “O Porta-Retrato”, depois de oito anos na expectativa enfatizados por uma abordagem tipo tentativa-erro, o filme é produto de lágrimas e depressões, tanto é que o júri não ousou ignorar a sua originalidade. O segredo, contou Osvaldo, parafraseando um dos melhores roteiristas e produtores norte-americano, Akiva Goldsman, “foi a persistência e a teimosia. Tal como disse Goldsman, o facto de jamais parar de escrever dá-nos uma sensação de guerras vencidas. E, cada vez que tentas, vês o que pode ser melhor, o que pode ser interessante. Pode não ser para receber prémio algum, mas para nos libertar”.

O drama da afirmação no cinema

Depois das aventuras vividas na EPM-CELP, no fim de 2011 Osvaldo e Orlando decidiram abraçar o cinema de forma profissional, mas no princípio não encontraram



abrigo. “Pensámos em ter um apadrinhamento, pois era a forma clássica de se furar o mercado. Queríamos o suporte de alguém influente nas lides cinematográficas, mas decepcionámo-nos”, disseram quase em unísono. Antes, à saída da EPM-CELP, Orlando e Osvaldo tentaram ignorar o talento artístico, preferindo, assim, seguir a área de Direito, um no Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique e outro na Universidade São Tomás de Moçambique, respetivamente. Porém, como se o destino lhes impusesse sanções, volvido pouco tempo mudaram para o curso de Marketing e, desta forma, aliaram o útil ao agradável.

A dupla revela que teve imensas dificuldades para se afirmar e serem levados a sério. De qualquer modo, se tomarmos em consideração que, nessa época, os seus companheiros com sonhos de se tornarem produtores e realizadores acabaram por desistir, pode assumir-se que Orlando e Osvaldo são um exemplo de persistência. “Às vezes sentíamos-nos explorados. É bastante desconfortável saber que só se dá e nada se recebe. Então, afastámo-nos e tentámos outras formas de continuar a trabalhar, só que ao Deus dará”, revelou Mabasso, falando com a anuência do amigo.

Presentemente, Bambamba e Mabasso têm dois filmes já lançados e um projecto, “Porta-Retrato”. O primeiro trabalho profissional, fora da EPM-CELP, foi “De Baixo da Lua Cheia”, uma ficção curta-metragem, publicada em 2015, e o segundo foi “Casa Branca: a ponte”, um documentário, coordenado pela “16 mm” que versa sobre as travessias dentro do continente africano.

O “Porta-Retrato” e o inconformismo artístico

Há muito desassossego no projeto do filme “Porta-Retrato” com o qual ganharam o prémio e será produzido, brevemente, com o apoio da *Durban FilmMart*, – como também em muitos outros trabalhos guar-

dados na gaveta, o que revela a faceta de críticos sociais. Como tal, questões relacionadas com a discórdia, a exclusão social e outros problemas que se registam no seio da sociedade moçambicana são as mais abordadas nas suas criações. Atentos e receosos em relação aos problemas enfrentados pela classe artística no seu país, Osvaldo e Orlando não perdem a esperança e consideram que é preciso lutar continuamente para se ser bem-sucedido.

“Porta-Retrato” é o terceiro filme dos dois artistas, com uma base de história social. A longa-metragem gira em torno dos acontecimentos que marcaram o país em 2013, aquando das incursões de um grupo de malfeitores designado “G20” que aterrorizava os bairros de Maputo, engomando pessoas. Nessas peripécias, um jovem artista plástico, Alexandria, foi morto pela população, depois de ter sido confundido com um dos malfeitores. A trama dá espaço à vida de um jovem que, além de ter sido abandonado pela sua esposa, regista o linchamento do seu próprio amigo, criando, dessa forma, uma espécie de trauma, de pesadelos infinitos. “A história é meio deprimente, pois é também deprimente ser jovem desempregado e enfrentando sérios problemas na sociedade”, contou Osvaldo. Orlando, sustentado por Osvaldo, acredita que a inspiração é fruto do inconformismo ou da felicidade, mas, neste caso, “é tristeza mesmo”, disse.

Orlando Mabasso e Osvaldo Bambamba irão participar, em novembro de 2018, num *workshop* em França para criarem mais competências técnicas de base e relações com outros cineastas. Embora o marco seja importante para a sua carreira, os dois têm uma ambição de base, que nenhum criativo feliz abdica: a admiração e a valorização dentro do país. “A nossa maior ambição é sermos reconhecidos e valorizados, como jovens, como cineastas, como artistas. Aliás, que a valorização seja para todos os criadores”, concluíram ambos numa cumplicidade evidente.

O Mês da Música desafiou talentos e criatividade dos alunos



Alusivo ao Dia Mundial da Música, assinalado a 1 de outubro, crianças e jovens alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) afluíram, a 8 de outubro, ao átrio central da nossa Escola para, através dos instrumentos musicais ali expostos, explorarem a sua criatividade e engenho individuais. A guitarra, a flauta, a bateria, o piano, a timbila, o clarinete e o bатуque, entre outros instrumentos, foram de-

safios permanentes durante mais de quatro horas.

Em duos, trios, quartetos ou a solo, juntaram-se no átrio central vários alunos para interpretarem músicas, enquanto Assumane Saide e Leandra Reis, professores de Educação Musical da nossa Escola, ensaiavam passos de dança. A plateia foi composta por alunos de vários ciclos de escolaridade, numa viagem pela cultura mundial, que teve como guias, para além

dos professores citados, os docentes Queirós Júlia, Isac Maússe e Ricardo Conceição, num verdadeiro momento de inclusão pela arte.

A representante da disciplina de Educação Musical, Leandra Reis, esclareceu que as apresentações constituíram momentos comemorativos do Mês da Música na sequência da disponibilização de diferentes tipos de instrumentos musicais para os alunos partilharem o gosto pela música e porem a descoberto talentos musicais. “Alguns alunos são autodidatas e outros nem tanto pois já têm aulas de instrumentos há algum tempo. A iniciativa foi aberta a todos os alunos da Escola”, explicou Leandra Reis, que avaliou positivamente o evento, sublinhando os “momentos engraçados de alunos que se juntaram aos professores”.

Partindo de conhecimentos básicos sobre a música, os intérpretes entoaram canções populares e clássicas, dando a conhecer um país, um mundo, onde o erudito e o tradicional refletiram a proximidade entre as gentes e as artes. Entre erros de principiante e demonstrações de tarimba, os alunos cumpriram a tradição multicultural da EPM-CELP. Uma manifestação onde o piano e a guitarra foram elementos comuns aos vários momentos musicais e o bатуque e a timbila estiveram em destaque ao imprimirem o ritmo folclórico que exigiu danças como a “Elisa We Gomara Saia”, da Orquestra Marrabenta.





“Viagens” ao centro da imaginação guiaram 7.º Festival “Escolas com Livros”

A Escola Primária Completa Unidade 23 venceu, no dia 19 de outubro, a 7.ª edição do Festival “Escolas Com Livros”, com a peça, bailada e narrada, “Viagens”. Em segundo lugar ficou a EPC 4 de Outubro, que dramatizou um texto focado na prática do turismo sustentável, enquanto a EPC N’Twananu conseguiu o terceiro lugar através do número “Viagens perigosas”.

O evento, que teve lugar no auditório da EPC Nossa Senhora do Rosário repleto de alunos e professores, contou com a participação de representantes das cerca de 30 escolas moçambicanas que integram o projeto “Mabuko Ya Hina”. O júri avaliou as exposições dos concorrentes de acordo com critérios de narração, ritmo, interpretação e postura em palco.

O último dia do 7.º Festival “Escolas com Livros” reeditou atuações dos grupos escolares vencedores, apresentadas ao longo da semana, que encantaram o público, explorando a utilização de instrumentos musicais, como a mbira e o batuque, e interpretando danças como o xigubo e a contemporânea.

Para José Rafael, professor e coreógrafo dos estudantes da EPC Unidade 23, o prémio significou esperança, principalmente comparadas as apresentações das edições passadas e esta última. “O tema da edição 2018 combinou muito connosco, de tal sorte que conseguimos explorar e trazer a história da Mafalala. É a nossa terceira



participação e felizmente conseguimos conquistar o prémio”, declarou no final.

Dina Trigo de Mira, diretora da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), entidade que coordena o projeto “Mabuko Ya Hina”, sublinhou o envolvimento crescente das escolas moçambicanas no projeto, “tanto em quantidade como em qualidade, mas havendo ainda espaço para aperfeiçoamento”, declarou, explicando que é necessário as dramatizações “manterem a ligação com os livros pois a prioridade de todo o trabalho desenvolvido pelo projeto Mabuko Ya Hina, em coordenação com as escolas moçambicanas, é incentivar os alunos a lerem, a escreverem e a ilustrarem”.

A diretora Nacional do Ensino Primário de Moçambique, Gina Guibunda, afirmou, por sua vez, que o festival “significa muita coisa positiva, porque, de facto, temos estado a fazer todos os esforços para incentivar o gosto pela leitura, escrita e cálculo nas crianças”, enaltecendo “a parceria que existe entre o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e

a EPM-CELP para colocarmos livros nas escolas”.

No primeiro dia do evento (15 de outubro), o espetáculo começou com a dramatização do texto “O Cão Moletas”, por alunos da EPC Polana Caniço “A”, que transitavam de cânticos exaltados a danças “xigubo” e “xingomana”. Logo a seguir entrou em cena o grupo da Escola Primária Completa Imaculada para encenar a peça “A Viagem”, adaptada do livro editado pela EPM-CELP da escritora Tatiana Pinto. E porque o mote eram “viagens”, sonhadas ou reais, os alunos da EPC Unidade 23 seguiram o mesmo trilho dos lugares emblemáticos, focando-se na cidade de Maputo, no bairro da Mafalala.

Em cada exposição, manifestaram-se o talento, a memória e a pedagogia, transformados em diversão reinante no auditório da EPC Nossa Senhora do Rosário, onde as escolas primárias de Maxaquene “C”, Maguiguana e Matchiki-Tchiki demonstraram igualmente a sua força artístico-cultural. Outro ponto alto do dia foi a exposição de desenhos criados pelos alunos das escolas moçambicanas e da EPM-CELP, montada no palco.

Na ocasião, Cláudio António Inguane, diretor da escola anfitriã, considerou positivas todas as atuações, destacando a interação entre o didático e o lúdico, como forma de disseminação do conhecimento. Para aquele dirigente “houve apresentações de se tirar o chapéu”, acrescentando que todos saíram a ganhar com a ligação da cultura local com a europeia”.



Os desafios da leitura dram

O Mês da Literacia, que decorreu na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) de 12 a 29 de setembro, ofereceu momentos inspiradores de sonhos e desafiadores da coragem. A apresentação do livro “O Cavalo e a Borboleta”, de Margarida Abrantes, o lançamento do concurso de ilustração destinado aos estudantes das escolas moçambicanas, a entrega de uma maleta de leitura aos alunos do quarto ano da nossa Escola e a conversa com a escritora portuguesa, Sílvia Alves, deram vida aos encontros em volta do livro, da leitura e da escrita.

Margarida Abrantes reuniu-se, no átrio central da EPM-CELP, com professores e alunos de sete escolas que integram o projeto “Mabuko Ya Hina” para contar histórias que fazem parte do seu livro “O Cavalo e a Borboleta”. As cenas teatralizadas por três crianças aproximaram a narrativa de uma realidade encantada e encantadora que convidaram os presentes a sonhar. A história, de acordo com a escritora, destina-se a crianças que chegam às escolas muito pequeninas e tímidas e, depois, crescem com a ajuda dos professores.

A apresentação do livro de Margarida Abrantes incluiu uma dança, ao ritmo da música da cantora brasileira Marina Elali, intitulada “Eu vou seguir”, que, na mestria de uma aluna da nossa

Escola, revelou os desafios da borboleta Crystal na busca da felicidade e dos seus sonhos. Foi igualmente inaugurada no átrio central uma exposição que ilustrou, a tinta e papel, os vários episódios do livro “O Cavalo e a Borboleta”.

Prémios para os melhores!

Noutro momento, a EPM-CELP e o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, através do projeto “Mabuko Ya Hina”, abriram um concurso de ilustração, subordinado ao tema “Viagens” e destinado aos alunos das primeiras à sexta classes das escolas que integram aquele projeto. A iniciativa pretendeu criar e consolidar hábitos de leitura e desenho, promover a arte da ilustração, valorizando a expressão artística, e dar oportunidade aos vencedores de participarem numa oficina de desenho, a ser dinamizada pela professora da EPM-CELP Barbára Marques.

A criatividade, a qualidade técnica do trabalho e a variedade de materiais e técnicas utilizados são os principais critérios utilizados para a validação dos trabalhos que foram avaliados pelo júri, tendo os prémios sido entregues no dia de encerramento do 7.º Festival “Escolas Com Livros”.

Maletas dinamizam leitura

Um grupo de cinco alunas da turma C do oitavo ano da nossa Es-

cola, Alissa, Elisângela, Isis, Kandara e Mariana, “emprestou” uma Maleta de Leitura, do projeto “Mabuko Ya Hina” com cerca de 200 títulos, aos seus colegas do quarto ano de escolaridade. Durante o período de “empréstimo”, as alunas mais velhas dinamizaram uma digressão literária pelas cinco salas do quarto ano, partilhando histórias e sonhos dos livros da maleta, com incursões nos recontos orais e escritos, dramatizações e desenhos, e a exploração de uma obra para apresentação na Semana da Leitura.

As histórias de Sílvia Alves

Pela primeira vez em Moçambique, Sílvia Alves, autora do livro “A História de Um Chapéu e outros contos”, que foi lançado em segunda edição a 27 de setembro, no Jardim Tunduro (Maputo), juntou-se, na véspera, na Biblioteca Escolar José Craveirinha, a alunos do terceiro ano do ensino básico e, na tarde do mesmo dia, com professores do primeiro ciclo da EPM-CELP para, juntos, falarem da imaginação, da criatividade e da emoção enquanto técnicas que sustentam a literatura infantil.

A conversa da sessão matinal começou com a história de um livro guardado e ignorado por todos durante anos numa biblioteca pública. Segundo narrou Sílvia Alves, num belo dia um menino teve a curiosidade de o ler e,



matizada

quando o abriu, das páginas saíram borboletas que voaram pelo espaço com uma luz que as iluminava. E “esse é o poder dos livros. Transformar simples letras em palavras que dão vida aos animais, pessoas, plantas e todos os seres vivos. Nunca desperdicem um livro, uma boa leitura”, sensibilizou a escritora.

Sílvia Alves revelou ser apaixonada pelos livros, tendo, por isso, fundado a revista “A Bruxinha”, suplemento do semanário Região de Leiria, dedicado a vários assuntos, sobretudo histórias infantis. Desta ligação, que durou cerca de 12 anos, resultaram vários trabalhos, um deles a sua primeira história, “As Cores da Maria”, que agora faz parte dos contos do livro “A História de Um Chapéu e outros contos”.

À tarde, com os professores, a escritora partilhou a sua história de vida, como professora durante 12 anos e depois como mãe, situações que, segundo contou Sílvia Alves, influenciaram a sua preferência por contos pedagógicos e imaginários.

A estadia de Sílvia Alves em Moçambique deveu-se a um esforço conjunto da EPM-CELP e do Camões – Centro Cultural Português de Maputo, visando a sua participação na Feira do Livro de Maputo bem como em iniciativas pedagógicas na nossa Escola em torno do livro, da leitura e da escrita.



Oficina para saber contar histórias revelou traços da criatividade

Encerrou a 29 de setembro, na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), a ação de formação em criação de histórias, destinada aos professores do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico da nossa Escola e aos docentes do ensino primário das escolas moçambicanas, iniciativa inserida no programa do Mês da Literacia, promovido pelo projeto “Mabuko Ya Hina”. No último dia, reservado à ilustração, a escritora infantojuvenil Cristiana Pereira aconselhou os formandos a criarem um ambiente de paz e liberdade no seio dos seus alunos para que, de forma natural, a criatividade se manifeste.

As oficinas de “storytelling” decorreram no recinto da EPM-CELP durante as manhãs de dois sábados, com sessões de quatro horas de duração, e foram ministradas pelos autores da obra “Formiga Jujú”, Cristiana Pereira e Walter Zand. A iniciativa teve como objetivo fornecer ferramentas práticas aos professores capazes de facilitar e promover o processo criativo junto das suas crianças. Ou seja, de acordo com Cristiana Pereira, “queremos que as crianças sejam autoras dos seus próprios contos, desenhados e escritos”.

A primeira oficina de formação versou técnicas de montagem da estrutura de um conto, sua organização e ferramentas enriquecedoras, para além do modelo básico de Introdução - Desenvolvimento - Conclusão (IDC). Na segunda desenvolveu-se a técnica de ilustração: após a criação das histórias, os professores foram desafiados a engrandecer a narrativa através do desenho. Para tanto, antes dos exercícios práticos Walter Zand transmitiu técnicas de ilustração que colocaram os participantes em conflito com os seus próprios medos, percebendo, si-

multaneamente, que é mais fácil criar num ambiente de liberdade.

Para os formandos perceberem os vários condicionamentos culturais à criação, introduziu-se nas oficinas conteúdos sobre pedagogia, o que não estava inicialmente previsto. A constatação de vários constrangimentos levou os formadores a intervirem na área para desbloquearem alguns condicionamentos. “Quando vou trabalhar com uma criança tenho de conhecer em que contexto ela vive, a sua cultura, o que aprende em casa, o que dificulta ou facilita o processo criativo”, assegurou Cristiana Pereira, justificando a relevância do assunto.

Nas várias intervenções feitas no último dia da oficina, os formandos revela-



ram o seu desagrado perante situações de humilhações que, na sua visão, retardam e condicionam negativamente a criatividade infantil. Segundo alguns contaram, existem educadores sem paciência que chegam a rasgar o trabalho de um aluno, bem na cara dele, pura e simplesmente porque acham que não está de acordo com o que explicaram ou desejam.

Walter Zand, em registo distinto mas associado à criação, afirmou que é necessário os professores dominarem conhecimentos e práticas de interdisciplinaridade, para que não seja difícil ensinar matemática através de noções de música ou de ciências naturais, aplicando o desenho ou vice-versa.

EPM-CELP presente, mais uma vez, na Feira do Livro



O primeiro dia, 27 de setembro, ficou marcado pela dramatização dos alunos da Escola Primária Completa 12 de Outubro, que protagonizaram “A História de Um Chapéu e Outros Contos”, da contadora de histórias Sílvia Alves. O espetáculo surgiu inserido no lançamento da segunda edição do mesmo livro, cuja autora veio a Moçambique a convite da EPM-CELP e do Camões – Centro Cultural Português em Maputo.

No teatro, em torno do texto “O presente”, incluído naquela obra, os atores de palmo e meio mostraram, desde logo, mestria e sagacidade em palco, conquistando aplausos e sorrisos de cumplicidade do público que, a cada gesto, palavra e emoção, mergulhava no espírito da narrativa.

Seguiu-se o solene momento da apresentação do livro publicado pela EPM-CELP, cabendo à sua diretora, Dina Trigo de Mira, elogiar a presença da pequenada e encorajar a autora, Sílvia Alves, a continuar a transformar sonhos e vivências em histórias que despertam o respeito mútuo e a vontade individual de crescer.

Sílvia Alves agradeceu à EPM-CELP a oportunidade concedida para partilhar as suas histórias e tornar realidade uma das suas aventuras. As suas narrativas, como

contou a própria escritora, são “grãos de areia que numa ostra formam uma bela pérola”. No final, em ambiente intimista, os presentes interagiram com Sílvia Alves, manifestando interesse em conhecer as suas ideias e preferências, o que abriu um espaço emocional de inspiração para a escritora e para as próprias crianças.

No dia 28 de setembro, Sílvia Alves, acompanhada pela diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, visitou a EPC 12 de Outubro onde, para além de passeios pelo re-

cinto escolar e uma visita à segunda biblioteca montada pelo projecto “Mabuko Ya Hina”, contou histórias sobre “Coisas de Mãe”, um livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura de Portugal para o quarto ano de escolaridade. Os alunos do ensino primário não se fizeram de rogados e foram ao palco declamar poesia. Satisfeita, Sílvia Alves ofereceu 10 livros à biblioteca, os quais se juntam a outros editados pela EPM-CELP e que preenchem as prateleiras daquela escola.



EXPOSIÇÃO | Diversidade literária universaliza leitura

Durante três dias na Feira de Livro de Maputo, a EPM-CELP expôs dezenas de obras literárias que fazem parte do seu catálogo. Livros como “A primeira viagem de Vasco da Gama”, “Viagem pelo mundo num gão de pólen”, “A borboleta e o cavalo”, “O coração apaixonado do embondeiro” e “O pescador de estrelas”, da série infantojuvenil; “Poesia a gente inventa e dia brincado”, “Os amantes sem ninguém” e “Da égua que sorve a água pensando sorver a lua”, da Coleção Acácias, ou o “Pátio das Sombras”, da Coleção Contos e Histórias de Moçambique, são exemplos da diversidade que fez parte do nosso “stand”.

De acordo com a responsável pelas publicações na EPM-CELP, Teresa Noronha, a participação da nossa Escola na grande feira literária de Maputo provou o esforço empreendido na massificação da escrita e leitura. “Se, por um lado, foi uma possibilidade para divulgar o que nós fazemos no espaço público, por outro, mostrou-se uma oportunidade de criar dinâmicas em volta de apresentação de livros e promover atividades como a dramatização de histórias e outras atividades em torno dos livros”, afirmou.



CINEMA | “Os Pestinhas” e “A Maior Flor do Mundo” agitam a Feira do Livro

Os filmes “Os Pestinhas e o Ladrão de Brinquedos”, do realizador moçambicano Nildo Essa, e “A Maior Flor do Mundo”, baseado no texto homónimo do escritor português José Saramago, proporcionaram uma tarde de sábado (29 de setembro) animada às crianças, jovens e adultos que se reuniram frente a uma grande tela no espaço da Feira do Livro de Maputo, no Jardim do Tunduru. O momento foi dinamizado por Sandra Cosme e Karina Bastos, professoras da equipa do Plano Nacional de Cinema (PNC) da nossa Escola.

A sessão da “sétima arte” foi apenas o prenúncio de momentos artístico-culturais que, mais tarde, envolveram a leitura e dramatização de obras literárias, concurso de desenho e muita diversão, descortinando o eterno namoro ou mesmo sólido casamento entre a literatura e o cinema, numa fusão de criatividade e liberdade estéticas que contagiaram todos os presentes. Depois da projeção dos filmes, o centro das atenções continuou na grande tela, mas então transformada em quadro de histórias.

O conto “A Maior Flor do Mundo”, de José Saramago, foi projetado

em formato digital para leitura e interpretação pelos pequenos espetadores, posteriormente desafiados a construir a representação plástica da obra.

A provocação terminou com a premiação de dois melhores desenhos sobre a obra de José Saramago com traços tradicionais de contos de fadas, remetendo para a tradição oral das histórias. A atividade desdobrou-se numa nova sessão, especialmente dirigida a mais 50 alunos de diferentes escolas chegados à Feira do Livro.



De acordo com a coordenadora do PNC da EPM-CELP, Sandra Cosme, o plano de atividades para o ano letivo 2018/2019 vai explorar um novo conceito para inspirar as iniciativas previstas: “este ano perseguiremos o conceito de “Open Doors”, na teoria e na prática, esperando encontrar fora de nós, no(a) outro(a), no outro lado, fora das nossas posições de conforto um lugar de criatividade e aprendizagem”, justificando, assim, a participação cinéfila da EPM-CELP na Feira do Livro de Maputo.

Assim, para Sandra Cosme o sucesso da atividade foi visível, atingindo amplamente os objetivos pois “num espaço onde não é suposto existir cinema construiu-se uma sala, uma plateia, uma banda sonora...para um público-alvo de excelência: crianças de diferentes escolas...” concluiu a coordenadora do PNC.

MESA-REDONDA | Cabrita enaltece papel editorial da EPM-CELP

O escritor António Cabrita afirmou na mesa-redonda “A literatura em língua(s) portuguesa(s) em perspetiva(s): conhecimento, interação e mudança”, integrada na Feira do Livro de Maputo, que a EPM-CELP tem desempenhado papel importante na valorização das artes, em particular a literatura, facto traduzido na recomendação pelo Plano Nacional de Leitura de Portugal de cinco livros de autores moçambicanos editados pela nossa Escola.

Acompanhado no painel pelos escritores moçambicano Mbate Pedro e portuguesa Silvia Alves, António Cabrita analisou o tema em debate sob vários prismas, sublinhando a falta de vontade política e a necessidade de criação de um sistema literário influente. “O Plano Nacional de Leitura está a ser um mecanismo de valorização da literatura em língua portuguesa. Ter cinco obras de escritores jovens recomendadas para leitura de crianças e jovens nas escolas e na formação de adultos em Portugal revitaliza o objetivo da EPM-CELP de interação cultural”, afirmou Cabrita.



Alunos da EPM-CELP debateram problemas mundiais na conferência “JoMUN”

Doze alunos do 12.º ano do ensino secundário da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) participaram, entre 27 e 30 de setembro, na 16.ª Conferência das Nações Unidas Modelo de Joanesburgo (JoMUN), que este ano juntou na África do Sul 214 estudantes de escolas internacionais no continente africano.

O evento, coordenado pela Organização das Nações Unidas (ONU), debateu vários problemas mundiais, como as alterações climáticas, o armamento nuclear, o combate à fome e o aquecimento global, entre outros, onde cada aluno participante, em representação de um país do mundo, teve a missão de apresentar propostas de soluções para aqueles grandes crises que afetam o planeta.

Para além dos 12 estudantes que foram desafiados a apresentarem soluções para as inquietações globais, fizeram parte da comitiva os professores Abubacar Ibraimo, de Inglês, e Sandra Macedo, de Filosofia, cuja função foi apoiar os estudantes nas técnicas de expressão em língua inglesa, formulação de pensamentos críticos e moderação de debates. “O intercâmbio entre a EPM-CELP e outras escolas em África na JoMUN traz vantagens que se prendem com o futuro dos estudantes, principalmente quando estes têm a oportunidade de aprenderem a confrontar as suas



ideias e opiniões com alunos de outras paragens, exprimindo-as em diferentes línguas, a inglesa em particular”, afirmou Abubacar Ibraimo, acrescentando que “foi uma experiência histórica pois até os professores de outros países questionaram como os nossos alunos conseguiam estar à vontade com o inglês se não era a língua de instrução, o que demonstra o nível de preparação a que os nossos estudantes estão sujeitos”.

Sandra Macedo, por seu turno, acredita que o evento marcou “uma oportunidade para a partilha de conhecimentos,

afetos e cultura”, o que só por si oferece garantias de que “é possível mudar o mundo e contagiar outros no sentido do bem comum, quando existe boa vontade” e a mesma ser partilhada.

A participação da EPM-CELP no debate internacional efetivou-se a convite da organização da JoMun, uma vez que a nossa Escola participa, desde há muito, em colóquios locais com a Escola Internacional Americana de Moçambique. No ano passado a conferência das Nações Unidas Modelo ocorreu em Lisboa (Portugal) e, em 2019, terá lugar em Harare (Zimbabwe).

Dia Europeu das Línguas

Alunos valorizaram o multilinguismo

O Dia Europeu das Línguas, celebrado no dia 26 de setembro no átrio central da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) por alunos e professores do terceiro ciclo do ensino básico, despertou interesse e valorizou línguas junto daqueles atores do ensino.

Os conteúdos foram trabalhados em sala de aula com os professores de Inglês, Educação Visual e Tecnológica, Francês, Espanhol e História, onde os alunos foram desafiados a aplicarem os seus conhecimentos em grupo para apresentação dos resultados no átrio central. Cada aluno teve a tarefa de apresentar aos seus pares, relativamente a cada país, a localização geográfica, o nome, a bandeira, o símbolo e a



leitura em voz alta de um provérbio, inicialmente dito em português.

O exercício, com apoio permanente de uma apresentação multimédia instalada no átrio central da nossa Escola, foi repetido, durante alguns dias, de modo a referenciar os cerca de 50 países europeus através das línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola, lecionadas na EPM-CELP. De acordo com Uriel Guerra, professor de Espanhol, o desafio do Dia Europeu das Línguas foi sensibilizar os alunos para a localização geográfica dos continentes e alguns países de língua espanhola. “Além disso é uma forma de estimular a oralidade, a aquisição de vocabulário e uma maior consciência cultural”, esclareceu aquele docente.



“A I República Portuguesa em caricatura” colocou aluno no centro da descoberta

Em outubro, a Biblioteca Escolar José Craveirinha da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), acolheu a exposição “A I República Portuguesa em caricatura – Um estudo com outra perspetiva...” que versou sobre os 16 anos de controvérsias, na persistente tentativa de estabelecer e manter uma democracia parlamentar sólida.

Karina Bastos, professora de História na EPM-CELP e idealizadora da mostra, afirmou que foi fundamental o envolvimento de alunos e funcionários, muitos em regime de voluntariado, na criação e montagem da exposição. “Na conceção foram executadas as sugestões apresentadas pelos alunos da disciplina de História da Cultura e das Artes, tendo sido colocados em prática alguns dos princípios básicos da museologia. Em todo o processo os educandos tinham de responder à questão central: como dar vida a um espaço?”, explicou a docente.

Os conteúdos da exposição, que abrem espaço para a interação e criatividade com os diferentes atores escolares da EPM-CELP, valorizam a liberdade de imprensa durante aquele regime republicano e a utilização da caricatura como veículo de comunicação, numa época em que a maior parte da população era analfabeta. Há, igualmente, uma satirização da dor, do desespero e do sonho de mudar a governação parlamentar, considerada a mais instável da Europa de então. Entre os vários trabalhos que se destacam pela audácia temática, o “Bailado Político” mostra-se transcendente na medida em que busca a sensibilidade artística para criticar: “A república dançando ao som da música tocada pelos políticos, simbolizando a rapidez (a ligeireza) com que os governantes se sucediam”, explica a própria caricatura.

Porque a República foi prejudicada pelas frequentes violências públicas, instabilidade política, falta de continuidade administrativa e impotência governamental, alguns temas, como “O aumento do custo de vida” e “A introdução do casamento civil” ganham forma de retrato nas dezenas de obras de caricaturas expostas na biblioteca. A caricatura do “Zé povinho toma banho no suor do seu rosto”, criada em 1903, antes, por isso, do novo regime, surge nesta exposição para efeitos de comparação dos dois governos, ou seja, “para o observador ter noção do antes e ver se existiu alguma mudança”, explicou Karina Bastos.

Idealizada no campo didático para discutir assuntos relacionados com a disciplina de História da Cultura e das Artes, a exposição colocou os alunos visitantes no papel central de construtores do seu próprio conhecimento. Na etapa inicial fez-se o levantamento das chamadas “ideias prévias”, dissipando dúvidas sobre a definição de caricatura ou sobre o que terá acontecido no

dia 5 de outubro de 1910. De seguida, lançaram-se vários desafios com o objetivo de desenvolver as primeiras respostas e, por fim, elaborou-se uma caricatura e um registo de uma opinião ou um sentimento expresso no “livro em branco”, colocado na sala de exposição para o efeito.

Cristina Viana, representante do grupo disciplinar de História, revelou que a exibição integrou o plano anual de atividades no capítulo das datas festivas portuguesas e moçambicanas. Ou seja, “nesta exposição, que assinala a Implantação da República Portuguesa, a 5 de outubro, procurámos abordar os acontecimentos na perspetiva da crítica da imprensa da época sobre o regime republicano. Tentamos também introduzir um conceito inovador de exposição interativa e dinâmica na forma como o público vê e interpreta os documentos”, explicou Cristina Viana. Dinamizar e reforçar o papel dos alunos na atividade, de forma a que os mesmos sejam construtores do conhecimento disponível na exposição foi a palavra de ordem.



Livros “voaram” no Dia da Biblioteca Escolar

Alunos e professores do pré-escolar e dos primeiro e segundo anos do ensino básico, bem como os da sala de ensino estruturado da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), participaram, a 22 de outubro, nas comemorações do Dia

Na receção aos alunos do ensino estruturado, sensivelmente a meio do dia, Ana Paula Relvas, coordenadora da Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), começou por explicar a história do filme, a que se seguiu a sua exibição e contextualização no âmbito do significado da efemé-

para o de “não escrever desenhos nos livros”.

Seguiu-se um momento de audição ativa da música, orientado no piano por Leandra Reis, professora de Educação Musical, que desafiou os alunos a entrarem no ritmo da música, associando a linguagem corporal à intensidade musical: “quando a música estiver rápida, vocês também devem ser rápidos. Quando estiver lenta, então também devem ser lentos. E quando pára, ninguém se mexe”, instruiu a professora.

De acordo com a sinopse oficial da película *Os Fantásticos Livros Voadores*, “a história, em vez de retratar a destruição provocada pelo furacão Katrina, que arrasou áreas inteiras dos estados da Flórida, de Nova Orleans, do Alabama, do Mississipi e do Louisiana, em agosto de 2005, procura dar uma perspetiva positiva, mostrando, simbolicamente, o senhor Lessmore sendo encaminhado para um mundo onde os livros têm vida, oferecendo, cada um deles, uma história diferente que leva, através das suas páginas, a viagens fantásticas.”

Tal como nas edições anteriores, a comemoração do Dia da Biblioteca Escolar é promovida, conjuntamente, pela Biblioteca Escolar José Craveirinha e grupo disciplinar de Educação Musical, uma vez que o Mês da Música também é celebrado em outubro.



da Biblioteca Escolar, naquela data assinalado, onde a fantasia do filme de animação “Os Fantásticos Livros Voadores” e música de piano uniram paixões em torno do livro e da leitura.

ride. Terminada a projeção da animação, a conversa focou-se nos cuidados que os petizes devem ter com os livros. Alguns, eufóricos, enumeraram espontaneamente os principais cuidados, com o destaque

Histórias imaginárias de Rafo Diaz emocionaram alunos do 1.º ciclo

O contador de histórias peruano Rafo Díaz ofereceu, a 18 de setembro, a alunos do primeiro ciclo da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) uma viagem ao mundo da imaginação através dos seus contos. O “O Coração Apaixonado do Embondeiro” e “Nyelete, A Filha das Estrelas”, publicações canceladas pela nossa Escola, foram obras da sua autoria que deram o mote às narrativas que animaram o Auditório Carlos Paredes.

Durante as apresentações, Rafo Diaz transformou os contos escritos em vozes, choros, risos e emoções que arrebataram os petizes, incitando-os, sempre que necessário, a fazerem parte da história como personagens. A interação foi de tal sorte que, por vezes, a plateia descodificou as emoções e o desenrolar da história através de sugestões e questionamentos pertinentes. “O conto tem sempre uma ligação entre a realidade e o imaginário”, explicou o artista

quando questionado sobre a veracidade da história “O Mar de Maputo”, também da sua autoria. Versa o conto que o mar de Maputo, que todos conhecemos, resultou da tristeza de uma mulher que, enganada por uma bruxa e posteriormente auxiliada pelos diabinhos da mesma, derramou as suas lágrimas num campo cheio de rochedos até que se transformasse em água salgada.

No fim da sessão, a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, incentivou os alunos a encontrarem inspiração poética nos contos de Rafo Díaz para escreverem as suas próprias aventuras, “porque uma história inspira outras e, assim, podem com a ajuda dos vossos professores, começar a escrever contos lindos”, declarou.

Rafo Díaz nasceu em Iquitos, Peru. É pintor, escritor e ator. Publicou cinco livros de contos, lendas e anedotas amazónicas. Em 1993 venceu o concurso “Cidade de Iquitos”, primeira competição nacional da história curta no Peru. Em 2004, ganhou o



terceiro prémio no 10.º Festival Internacional de Cuenteros, na Colômbia. Fez cinco exposições individuais de pintura nos Estados Unidos da América, Peru e Nicarágua. Em 2000, foi vencedor do Salão de Arte Amazon, II Bienal de Arte, em Lima, Peru.



Associações de pais e de estudantes juntas no “World Cleanup Day”

Cerca de 50 pessoas, entre alunos, professores, pais, encarregados de educação e dirigentes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), participaram na maior ação de limpeza do mundo, ocorrida no dia 15 de setembro e que marcou o Dia Internacional da Limpeza.

À entrada do verão em Moçambique, a iniciativa, participada por vários outros grupos de cidadãos noutros pontos da costa, teve como propósito limpar as praias situadas entre a Costa do Sol e o Clube Marítimo, na marginal de Maputo, e, paralelamente, chamar a atenção da população sobre o destino do lixo e a preservação do meio ambiente.

A limpeza realizada pelo grupo da EPM-CELP resultou em 83 sacos de 50 quilos cada, cheios de lixo de toda a espécie, desde mantas, garrafas *pet* e sacos plásticos, entre outros resíduos.

De acordo com a diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, “se cada um de nós fizer um bocadinho no sítio em que está, à escala mundial, já estaríamos a caminhar para um futuro brilhante”. Acrescentou que a EPM-CELP continuará a promover atitudes cívicas e princípios de cidadania, fazendo jus à sua natureza institucional educativa que pode multiplicar os efeitos no âmbito da formação de cidadãos responsáveis e interventivos.

Luís Pinto, presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, afirmou, por sua vez, que a jornada de limpeza espelhou o respeito pela natureza, sendo importante que adultos e crianças adquiram a respetiva consciência, porque o “ambiente está cada vez mais minado”. concluiu.

A Associação dos Estudantes da EPM-CELP, igualmente comprometida com a causa, lamentou a pouca adesão da comu-

nidade estudantil, mas a sua presidente Aliya Bhikha declarou-se motivada para o trabalho, acreditando numa mudança de atitudes, mesmo demorada.

O “World Cleanup Day” é um programa mundial de intervenção social, voltado para o combate ao problema global de resíduos sólidos, incluindo a questão dos detritos marinhos. Na edição 2018, mais de 13 milhões de voluntários de 156 países aderiram à iniciativa de limpeza.



Lidar com a adversidade no desporto reforça as aprendizagens

Os alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), integrados no Desporto Escolar, iniciaram o ano letivo 2018/2019 focados nas aprendizagens necessárias para suprir as adversidades competitivas externas nas várias modalidades, enfrentadas em setembro e outubro.



O início da temporada 2018/2019 do Desporto Escolar da EPM-CELP ficou marcado, a par das primeiras participações competitivas externas das equipas das várias modalidades, pela comemoração do Dia Europeu do Desporto Escolar. A 28 de setembro, a nossa Escola, apesar de localizada no continente africano, associou-se àquela efeméride, organizando uma jornada desportivo-cultural, com foco na dança, aberta a toda a comunidade escolar.

No seguimento da comemoração, abriu-se o período competitivo de setembro e outubro, meses durante os quais as equipas de todas as modalidades estiveram envolvidas nos mais variados torneios.

VOLEIBOL

A EPM-CELP iniciou, no dia 29 de setembro, a sua participação no quadro competitivo externo através do confronto com a American International School of Mozambique (AISM) no escalão sub18 (ambos os géneros), nas nossas instalações. A primeira partida, disputada entre as equipas “A” femininas de ambas as escolas, revelou-se extremamente equilibrada, com a EPM-CELP a atingir a vitória no terceiro “set”, no qual, após lograr um parcial de 7-0, as “epmianas” permitiram a recuperação do adversário até à vantagem mínima (7-6). Corrigidas algumas dinâmicas, acabaram por ganhar o “set” decisivo.

No jogo de masculinos, o superior ritmo competitivo da AISM superiorizou-se à ab-

negação dos nossos atletas que, assim, foram derrotados no final, apesar da curta vantagem concedida aos adversários.

A terceira e última partida, entre as equipas “B” femininas, revelou-se a mais desequilibrada, com a equipa “americana” a vincar claramente a sua superioridade, perante as muito jovens atletas da “portuguesa”.

Noutra competição, a 13 de outubro, a EPM-CELP voltou a defrontar a Escola Internacional Americana de Moçambique (AISM) e dois clubes moçambicanos numa competição interescolar. No certame, organizado pela AISM, a nossa Escola fez-se representar por três equipas, sendo duas femininas, numa delegação de mais de vinte atletas. Na fase de grupos, as equipas moçambicanas mostraram-se superiores ao demonstrado pelos “epmianos”, mas a nossa equipa masculina bateu o pé à congénere da AISM, apesar de perder os dois “sets”. As equipas femininas de sub16 e de sub18 também se empenharam a fundo nos respetivos jogos, mas o esforço ainda não foi suficiente para atingir a vitória.

BASQUETEBOL

A equipa masculina sub14, a 20 de outubro, deslocou-se ao campo da AISM e, aqui, primeiro perderam no confronto com o Colégio Trichardt, mas, a seguir, superiorizaram-se à equipa anfitriã.

Na mesma jornada, as duas equipas femininas de sub12 da EPM-CELP tiveram sortes diferentes: uma venceu o Colégio Tri-

chardt e a outra foi batida também pelo Colégio Trichardt e pela AISM.

No escalão sub16/18, a EPM-CELP, também a 20 de outubro nas nossas instalações, viveu emoção a rodos ao ceder a vitória ao Colégio Trichardt, por 50-56, após dois prolongamentos para desfazer a igualdade no fim do tempo regulamentar. Já frente ao Maxaquene, que se apresentou com uma equipa suportada por jogadores sagrados campeões nacionais de juniores, a nível de clubes, a EPM-CELP bateu-se com dignidade na derrota por 29-71.

FUTSAL

A primeira jornada das equipas masculinas de futsal de sub16 e de sub18 realizou-se a 20 de outubro, com a EPM-CELP a alcançar duas vitórias frente ao Colégio Kitabu.

Supridas as adversidades competitivas do início de temporada, as mesmas equipas voltaram à ação a 27 de outubro, desta feita defrontando o Grupo Desportivo Iqbal. Nos sub16, depois de uma derrota (3-4) da equipa “B”, o conjunto “A” venceu (5-2) o Grupo Desportivo Iqbal, considerado pelos organizadores uma das equipas mais fortes do circuito competitivo, o que representa um indicador encorajador para a EPM-CELP.

Os sub18, também representados com duas equipas, impuseram equilíbrio idêntico com reflexos nos resultados. Enquanto a turma “B” perdeu, a “A” venceu todos os jogos perante o Iqbal.



PALESTRA | Alunos unidos no combate ao cancro da mama

Com o objetivo de perceber a problemática do cancro da mama e sensibilizar para a sua prevenção, a Associação de Estudantes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa organizou, no dia 30 de outubro, uma sessão que juntou especialistas do Hospital Central de Maputo, representantes da Associação Contra o Cancro da Mama e dirigentes, funcionários e alunos da nossa Escola.

Inserida no “Outubro Rosa”, a iniciativa englobou uma ação de sensibilização, um *workshop* de autoexame da mama e uma interação para partilha de experiências junto do público-alvo sobre esta enfermidade. Iracema Basílio, médica oncologista no Hospital Central de Maputo, referiu, na sua apresentação, a importância de “todas as pessoas, independentemente da idade, conhecerem o seu corpo e estarem atentas a qualquer alteração”.

EXPOSIÇÃO | Dieta Mediterrânica inspira novo estilo de vida

O átrio central da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa inaugurou, no Dia Mundial da Alimentação, uma exposição organizada pelos alunos do sexto ano do ensino básico, coordenados pelas professoras de Ciências Naturais Fátima Amorim e Sandra Antunes. A mostra “Pirâmide da Dieta Mediterrânica” propõe um plano de hábitos alimentares e estilos saudáveis de vida, exibindo réplicas dos próprios alimentos.



A inspiração para o trabalho temático sobre alimentação saudável surgiu como mecanismo para consciencializar os estudantes, em particular sobre os benefícios do plano alimentar proposto. “É um esquema que mostra como nos devemos alimentar. É diferente da antiga roda de alimentos,

desde logo porque associa à alimentação a atividade física regular e a convivência social. Esta dieta provém dos hábitos alimentares tradicionais, praticados nos países localizados à volta do Mar Mediterrâneo”, que acabaram por inspirar outros países, como Portugal, explicou Fátima Amorim.

PALESTRA | Educação Inclusiva na ordem do dia

O Departamento de Educação Especial da EPM-CELP apresentou, no dia 30 de outubro, aos dirigentes, professores, Serviço de Psicologia e Orientação, Serviço Social, técnicos da Terapia da Fala e Associação de Pais e Encarregados de Educação o diploma legal do Ministério da Educação de Portugal que estabelece como prioridade uma escola inclusiva onde os alunos, individual e coletivamente considerados e independentemente da sua situação pessoal e social, encontrem respostas educativas possibilitadoras da aquisição de um nível de educação e formação facilitador da sua plena inclusão social.

Na ocasião, os professores de Educação Especial, Ana Paula Gomes, Carlos Fernandes e Margarida Fortuna, apresentaram os princípios orientadores do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que abrange todos os alunos a estudar no sistema educativo português, destacando os procedimentos e os documentos inerentes à sua implementação.

FESTA | “Halloween” espalha “terror” na EPM-CELP

Alunos do 12.º ano do ensino secundário da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa organizaram, no dia 27 de outubro, uma festa inspirada no “Halloween”, também conhecido como o Dia das Bruxas, com o objetivo de angariar fundos para o Baile de Finalistas 2019. O evento foi marcado pela forte adesão do público, brincadeiras em torno do terror e bruxas, jogos, filmes e muita diversão.

EXPOSIÇÃO | Alunos visitaram “Objetos em Trânsito”

Um grupo de alunos de História de Cultura e das Artes da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa visitou, no dia 31 de outubro, a exposição “Objetos em Trânsito”, do artista plástico moçambicano João Roxo, no Camões – Centro Cultural Português em Maputo.

Inserida nas aulas práticas de contextualização sobre a realidade moçambicana, a partir de várias perspetivas do conhecimento, a visita permitiu aos estudantes descortinarem as mensagens implícitas num embrulho de roupa usada, em vários jornais escritos sob signo da contestação e outros objetos, e também questionarem o valor conferido à arte pela sociedade, tanto pelo criador de obras como pelo público fruidor.

Em debate, o grupo problematizou o tema da aula “A criação artística: divulgação e consumo”, questionando a autenticidade do trabalho, a necessidade de criação, a simplicidade na comunicação e a interação artista-público.

NOVIDADE | Antero Ribeiro lançou “Entrelaçados”

Um ano após a publicação da obra “Encruzilhados”, o autor Antero Ribeiro, professor de Educação Física da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, lançou, no dia 30 de outubro, o seu segundo romance intitulado “Entrelaçados”.

O livro, editado pela Emporium Editora e apresentando pelo escritor e também professor de Português na nossa Escola, João Paulo Videira, é uma narrativa que transcende vários tempos e espaços e resulta das vivências do autor em diversos lugares, incluindo a sua experiência na EPM-CELP, onde teve lugar a cerimónia de lançamento da publicação na qual estiveram presentes professores, funcionários, alunos e encarregados de educação, para além de convidados e amigos do autor.

Uso ou abuso



Imagem de VisualHunt



Alexandra Melo *

O avanço da tecnologia nos últimos anos tem sido qualquer coisa de assustador pela velocidade com que vem surgindo e pela grandeza dos feitos atingidos. São imensas as áreas em que a tecnologia se coloca ao serviço do Homem; desde a ciência, à saúde, educação, gestão empresarial, comunicação, ..., até ao lazer, a sociedade hoje não é mais vista e vivida sem o suporte que a tecnologia nos permite. Entre todos estes avanços registados, encontra-se a Internet, uma ferramenta que passou a dar-nos uma outra perspetiva da vida que, de forma estrondosa, ampliou, à distância de um clic, o acesso ao conhecimento. Mas se por um lado a Internet surge como uma porta aberta para um mundo cada vez mais sem fronteiras, internamente, na vida pessoal, nas famílias, nas relações sociais, se não temos cuidado, ela cria fronteiras internas, cada vez mais fechadas, distanciando-nos uns dos outros.

Em contexto escolar observa-se a utilização da tecnologia como mais uma ferramenta didática que, bem usada, pode tornar as aulas mais motivadoras. Mas, ainda nas escolas, e com o uso cada vez mais frequente dos telefones móveis pelas crianças, com acesso à Internet, esta torna-se um “pau de dois bicos”. Os pais permitem que os seus filhos levem para a escola os seus telemóveis, com a justificação de poderem comunicar-se para qualquer necessidade e urgência (tornou-se quase vital esta necessidade), no entanto, se esse telemóvel fosse apenas para responder às necessidades de urgência ou de praticidade na comunicação, não seria em 99,9% das situações (fica 0,1% para uma distração...) um modelo de última geração, em alguns casos, modelos superiores aos usados pelos pais... Isto leva a que a utilização dos telemóveis, com todas as suas “extra funcionalidades”, se torne uma arma de bullying, onde a criança utilizadora pode ser, simultaneamente, autor e vítima. Uma das situações frequentemente observáveis nas Escolas é a divulgação em tempo relâmpago de fotos e/ou vídeos inapropriadamente captadas pelas câmaras dos telemóveis.

Outro risco em que a sociedade se encontra, este já no âmbito da saúde mental, está patente na última revisão do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5), o

qual inclui a Perturbação de Jogos de Internet. O recurso aos jogos de Internet, acedidos por computadores, tablets e/ou telemóveis, é um dos dramas a que se assiste um pouco em todas as idades, embora a adolescência, principalmente rapazes, seja o grupo com maior risco. Entre os fatores ambientais de maior risco encontram-se a disponibilidade de aparelhos com ligação à Internet. Desde os jogos mais lúdicos até aos mais violentos (como o caso da conhecida Baleia Azul que regista um número de mortes significativo entre crianças e adolescentes), assiste-se como que a uma atração magnética que torna as pessoas dependentes do jogo. A Perturbação de Jogos na Internet é uma perturbação comportamental, basicamente caracterizada pela observância de um padrão de jogo na Internet excessivo e prolongado que resulta num conjunto de sintomas cognitivos e comportamentais, incluindo perda de controlo progressiva sobre o ato de jogar, tolerância e sintomas de abstinência. Entre alguns dos comportamentos observáveis pelos utilizadores dos jogos na Internet e que serão indiciativo da existência desta perturbação, podem encontrar-se: o jogo na internet é a atividade dominante da vida diária, irritabilidade, ansiedade ou tristeza quando o jogo é retirado, perda de interesse em passatempo e atividades de entretenimento prévias resultantes de, e com exceção do, uso do jogo de internet, enganar os membros da família/terapeutas/outros relativamente à quantidade de jogo, uso de jogos para evitar ou aliviar um humor negativo (por exemplo sentimentos de desesperança, culpa, ansiedade), ter arriscado ou perdido uma relação significativa, emprego, oportunidades educacionais ou de carreira devido à participação em jogos na Internet. (...) Se forem impedidos de voltar a jogar, tornam-se agitados e zangados. Passam muitas vezes longos períodos sem comer ou dormir obrigações normais como a escola ou o trabalho ou obrigações familiares são negligenciadas. Os jogos de grupo são os mais observáveis nesta perturbação. As razões mais frequentemente apontadas pelos utilizadores dos jogos na Internet são “para evitar o tédio”. As consequências funcionais que as pessoas com Perturbação do Jogo na Internet podem mostrar são, nos estudantes, graus de declínio e eventualmente fracasso escolar, e, já nos adultos, perda de emprego ou fracasso no casamento com negligência nas responsabilidades familiares. (DSM-5, 2014)

O uso recreativo e social da Internet não é, por definição, perturbação; o abuso com descontrolo e predominância da Internet no dia-a-dia de quem a utiliza, é criador de um mal estar significativo e disfuncional.

Psicóloga do SPO da EPM-CELP

Família e Escola

Uma parceria que faz a diferença

No início do ano lectivo, a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) acompanhou as diversas reuniões de boas-vindas com os vários ciclos, do pré-escolar ao secundário. A multidão de pais foi diminuindo à medida que os ciclos avançavam e, chegada a reunião com o secundário, estavam apenas dois encarregados de educação. Questionados sobre a ausência dos pais, os jovens estudantes entreolharam-se, sem resposta. “É porque confiam em vocês”, respondeu um membro da APEE.

De facto, é fundamental dar autonomia e independência à medida que os nossos filhos vão crescendo. Mas até que ponto o nosso envolvimento não deveria manter-se ou aumentar precisamente quando os nossos filhos estão numa fase de mudança, de orientação vocacional, de dúvidas e insegurança sobre o futuro?

Vários estudos têm vindo a demonstrar que o envolvimento das famílias na vida escolar tem um impacto extremamente positivo no sucesso escolar dos filhos, começando na infância mas continuando na adolescência e início da idade adulta. Uma base sólida, com pais interessados, que apoiam na execução de tarefas escolares leva a um maior rendimento escolar. Acreditamos firmemente que é assim e por isso deixamos-lhe algumas dicas, baseadas nas pesquisas que fizemos:

O diálogo acima de tudo

Um estudo da Universidade de North Carolina mostrou que conversar com crianças e adolescentes sobre a escola surte efeitos positivos sobre o seu desempenho. É neste diálogo que os pais ganham a percepção das dificuldades académicas dos seus filhos e podem, em conjunto com a escola, delinear estratégias que possam ajudar o seu educando a superar algumas dificuldades.

Com os mais novos, converse sobre o que aprendem, as amizades, motive-os para a aquisição de competências; com os mais velhos, converse sobre a faculdade, o

futuro. Além disso, devemos lembrar que a conversa mais eficaz é aquela que acontece em 2 vias, com os pais permitindo que o filho também fale, escutando-o sem qualquer tipo de julgamento.

A importância da escola e do acesso a material escolar

Valorize o conhecimento, os professores, a aprendizagem. O aluno aprende o valor da educação quando percebe o quanto isso é importante para a sua família.

Parece óbvio, mas outro ponto importante diz respeito ao acesso dos alunos ao material escolar e a equipamento de es-

e ajudá-los nas tarefas de casa faz com que eles se sintam valorizados, engrandecidos. Este gesto incentiva a criança, que passa a esforçar-se mais na escola, para que os seus pais se sintam orgulhosos dele.

O grande problema é saber a medida exacta com que os pais devem participar, pois a criança deve saber que pode contar com os adultos para ajudá-la, mas não para assumir as suas responsabilidades. Mostre-lhe os caminhos mas não os percorra por eles.

Valorizar atitudes e não só conhecimentos

Procure estimular habilidades como a resiliência, curiosidade e tolerância. Elas



@Flávio em crechesontocantado.com.br

tudo. Por exemplo, usar o computador habitualmente fora da escola, ter blocos e cadernos para fazer anotações durante as aulas, a disponibilidade dos livros e de cadernos de actividades, fazem toda a diferença!

Envolvimento desde cedo... e autonomia também!

Nos primeiros anos o envolvimento mais próximo do pai e da mãe é muito importante. Afinal, é nesse período que os pequenos ainda estão a adaptar-se à escola. Famílias conscientes do seu papel estimulam em casa os filhos a criarem hábitos de leitura e escrita, reforçando as aprendizagens que eles adquiriram na escola. O simples gesto de nos sentarmos com os filhos

serão fundamentais não só para o sucesso escolar como para o sucesso na vida.

Para além das reuniões...

Sem dúvida que as reuniões escolares são importantes mas existem outras formas de se envolver na vida escolar e, muitas vezes, estas podem acontecer no horário pós-laboral. Procure conhecer todos os programas e projetos oferecidos pela escola, participe em acções de voluntariado, dê a sua opinião sobre a escola nos fóruns adequados (ela será sempre importante!).

Lembre-se: “Bons pais corrigem erros. Pais brilhantes ensinam a pensar.” (Augusto Cury)

SORAIA ABDULA
Vice-presidente da APEE

O meu pai é poeta!



Rogério Manjate

O meu pai é poeta. De manhã, é ele que me acorda para ir à escola. Enquanto eu tomo banho e depois me visto, ele faz o matabicho e põe a mesa. Depois sentamo-nos juntos à mesa e comemos.

Enquanto matabichamos ele costuma pedir que lhe conte os sonhos que tive à noite; mas eu nem sempre me lembro.

E ele me diz: dormir é acordar para dentro. Às vezes me olha como se nunca me tivesse visto. Depois puxa da caneta e faz uma nota no papel, e diz que os meus olhos contêm muitos domingos de manhã, ora que são o longe aqui, ora que neles o tempo brinca, ou ainda, que são uma estrada. Gosto é quando diz que os meus olhos desabrocham, porque me lembra rosas, e sinto-me em pétalas e imagino-me lindo.

Contei a meu pai e ele me disse que eram as palavras. No início não acreditava. Mas é

capaz de ser verdade. Porque ele depois que enche a página de palavras, lê; a sua voz sobe e desce, enchendo o quarto e o eco é como se as paredes suspirassem. E quase sempre, logo depois de ler, rasga o papel, machuca-o, faz uma bola que lança para o cesto de lixo ao lado da mesa. E recomeça as marteladas na máquina. Por vezes diz, Merda! E já percebi que não é palavra para eu repetir, mas às vezes, a mim também escapa quando algo me corre mal, acho que é de tanto ouvir dele que eu falo. Às vezes

penso que essa palavra (nem vou repeti-la) é que quer ser dita muitas vezes, então faz as coisas correrem mal muitas vezes. Vou avisar ao meu pai, e proibi-lo de voltar a usar essa palavra mal criada.

Quando acordo durante a noite para fazer chichi, eu oiço vozes pela casa e faço chichi às corridas, volto à cama e enrolo-me nos lençóis. Apagar a luz, nem pensar! Acho que são essas palavras que estão reunidas a conversar entre si. Espero que não estejam a fazer planos contra o meu pai de tanto machucar e rasgá-las no papel. E ainda por cima a nossa casa tem mais livros que paredes, e os livros são feitos de milhões de palavras.

Calhou um dia eu ler no jornal, uma notícia a falar do pai da Xana, minha amiga, que também é escritor e amigo do meu pai. Não compreendi tudo porque a tal pessoa que es-

creveu aquilo usava palavras que em cada quatro eu tinha de ir ao dicionário. Não sei porque complicam tanto as coisas, se eu nunca ouvi ninguém falar aquelas palavras. Devem ser umas palavras distraídas. Por fim, eu lá entendi que o tal achava o livro do pai da Xana mau. Fiquei triste, ele é o pai da Xana, minha amiga, e amigo de meu pai, poxa.

A partir daí eu comecei a pensar nessa notícia do jornal. Quem sabe?, o pai da Xana talvez andou a recolher aquelas palavras que fogem do seu papel quando escreve, e juntou-as naquele livro de quatrocentas e tal páginas. Porque pela forma como meu pai trabalha, sempre a rasgar, a expulsar palavras, por fim acabando em livros fininhos... e a Xana nunca me falou de ouvir vozes na casa dela a meio da noite, quando acorda para fazer chichi, ou beber água na cozinha.

Quando ando na rua com o meu pai, ou quando escrevem sobre seus livros no jornal, é sempre com respeito: O grande poeta! Bom-dia Sô poeta!... logo ele que deita fora palavras e rasga mais do que escreve.

Coitado do pai da Xana, vou ver se falo com ele para não voltar a usar dessas palavras. Acho mesmo que há palavras cansadas e devem ser deitadas fora. Ou então reciclar?! Essas palavras cansadas devem ter feito um plano qualquer e vingaram-se dele de tanto usá-las.

Um dia a conversar com o meu pai eu gabei coragem e fiz-lhe muitas perguntas. Porque ficava ele a olhar para mim daquela forma, dizendo coisas dos meus olhos, porquê machucava o papel à toda hora, porquê, porquê... e meu pai me respondeu, lendo partes de um poema de um tal Drummond de Andrade que ele venera mais que Deus, eu também comecei a gostar dele, já te explico porquê. E as partes que papá mais me repete são estas:

“Penetra surdamente no reino das palavras./ Lá estão os poemas que esperam ser escritos.”

Esta parte que se segue acho que ele diz com todo afecto, porque gosto de lhe ouvir a voz tão doce. Ou é a poesia que é doce?!

“Chega mais perto e contempla as palavras./ Cada uma/ tem mil faces secretas sob a face neutra/ e te pergunta, sem interesse pela resposta,/ [...] / Trouxeste a chave?”

Estes versos, acho que são a confirmação do que oiço quando vou fazer chichi à noite:

“Repara:/ ermas de melodia e conceito/ elas se refugiam na noite, as palavras.”

Esse Drummond é o máximo, para saber disto das palavras se refugiam na noite, deve ter passado o mesmo medo que eu de acordar à noite para fazer chichi, sua casa também devia ter mais livros que paredes.

Nunca irei me esquecer destes versos, acho que é exactamente o que tenho de dizer ao pai da Xana por causa do seu livro.

Ilustração da aluna Sara Almeida (3.º ano)





25 de Setembro de 1964 - 7 de Setembro de 1974

Moçambique

André?



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA